

Resumo dos trabalhos diretamente relacionados ao Pró-Saúde apresentados nos Anais do **46° COBEM 2008**, em Salvador/BA

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA

Suplemento 2; 2008

Anais

Apresentação Oral (AO)

**2. Os cenários de prática e integração à rede de serviços de saúde**

**AO-001**

TÍTULO: BUSCANDO A EFETIVA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO

AUTOR(A): Senger, M.H. (1)

CO-AUTOR(ES): Fischer, H.Z. (2); Lanza, L.B. (1); Pinho, L.M.G. (3); Tacahashi, D.S. (1); Duarte, L. R. (1); INSTITUIÇÕES: 1 - FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SOROCABA - PUC/SP; 2 - FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DE SOROCABA - PUC/SP; 3 - SECRETARIA DA SAÚDE DE SOROCABA; As diretrizes curriculares e o Pró-Saúde têm sido indutores poderosos na reformulação dos currículos, em especial na sua articulação com serviços básicos de saúde. Nesta via de mão dupla em que transitam instituições de ensino e serviços, faz-se necessário conhecer e dimensionar as necessidades de cada um e as propostas de mútuo auxílio. OBJETIVOS: 1) Avaliar o ponto crítico no funcionamento das UBS/USF na visão dos profissionais de saúde que lá atuam; 2) Qualificar a implantação das ações integrantes dos projetos curriculares dos cursos e do Pró-Saúde. MÉTODOS: Nove equipamentos de atenção básica à saúde em Sorocaba/SP que recebem alunos de Enfermagem e Medicina em suas atividades curriculares aceitaram responder a questionário semi-estruturado, apontando, dentre as atividades do cotidiano da unidade, aquelas com maior e menor grau de dificuldade em sua realização. Ainda, solicitou-se justificativa e evidência para as duas respostas. RESULTADOS: Demanda excessiva por atendimento nas UBS/USF associada a recursos humanos deficientes foi a justificativa apontada por todas as unidades às suas maiores dificuldades: implantação da integralidade nas ações, do acolhimento, da educação continuada e de alguns programas, enfrentamento de problemas ambientais, alcoolismo e drogaadição. Em 7 unidades, os aspectos menos dificultosos se relacionaram a dados positivos quanto aos recursos humanos e, em outras 2, ao trabalho em equipe. As evidências que embasaram as respostas foram: dados objetivos (relacionados à demanda) e vivências do cotidiano. Confrontando estes resultados com as ações propostas nos projetos curriculares e no Pró-Saúde, detectou-se uma convergência substancial entre as atividades a serem executadas em cada unidade e os pontos críticos levantados. DISCUSSÃO: Foi exposto o vigor do elemento motriz enraizado no cotidiano das unidades: quantidade de atendimentos. Todas as unidades o apontaram como seu ponto crítico e, nesta lógica, a gestão de pessoas se configura como a melhor solução. Observa-se que ações para além dos muros das unidades aparecem como dificuldades. Assim, a inserção de alunos e a incorporação de qualquer atividade que não seja o atendimento à demanda, se transformam em agravamento da tensão. Ainda que isto esteja subentendido para todos os profissionais que convivem com o SUS, sua comprovação é papel da instituição de ensino em suas atividades de pesquisa e geração de conhecimentos. Mas, apenas esta demonstração é insignificante, se não houver proposição de intervenção a ela atrelada. Também é papel da academia colaborar na reflexão do que representa a demanda espontânea por atendimento nas unidades, visando sua organização a partir do diagnóstico epidemiológico e estruturando a oferta. Ao atender às diretrizes curriculares dos cursos e às propostas do Pró-Saúde, as ações planejadas junto às unidades seguem tais referenciais. Ao serem apresentadas aos parceiros dos serviços revestidas de uma indumentária terapêutica às dificuldades que devem ser enfrentadas localmente, elas se qualificam e ganham significação. Espera-se, assim, romper com o nocivo círculo que transforma a integração ensino-serviço efetiva em miragem.

## **AO-021**

TÍTULO: IMPLANTAÇÃO DE ATIVIDADES MULTIPROFISSIONAIS NA ÁREA DE SAÚDE NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.

AUTOR(A): Fischer, H. Z. (1)

CO-AUTOR(ES): Senger, M. H. (1); Almeida, V. P. (1); Cherutti, G. (1); Roncatto, G. C. (1); Guerrero, J. M. A. (2);

INSTITUIÇÕES: 1 - PUC-SP; 2 - PM SOROCABA;

Considerando que a melhor forma de atingir a conscientização ambiental são as atividades educacionais, o curso de Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado) da PUC/SP incorporou, em sua matriz curricular de 2006, atividades para serem desenvolvidas na comunidade, em conjunto com os alunos dos cursos de Enfermagem e Medicina, utilizando da estratégia da Saúde da Família e do sistema Municipal de Saúde de Sorocaba. Além disso, na implantação do novo currículo, foi planejado o recurso do ensino à distância e o desenvolvimento de atividades multiprofissionais, com metodologias ativas de aprendizagem. Os objetivos deste estudo foram os de viabilizar formas de integração entre alunos e profissionais do Serviço de Saúde e elaborar um roteiro de avaliação ambiental. Reuniões gerais de docentes e de discentes foram realizadas para esclarecimento sobre a nova proposta de curso e de formas alternativas de trabalho; para isso alguns docentes foram capacitados em metodologias ativas de aprendizagem (PBL e Problemática), assim como no Ensino à Distância. Um "roteiro para avaliação ambiental" foi elaborado e testado para utilização durante as visitas domiciliares. Apesar de ser um curso disciplinar, a implantação do novo currículo teve como desafio maior integrar os conteúdos teóricos, e principalmente práticos, de forma que o semestre funcionasse como um módulo. Desta forma, e como exemplo, assuntos como Políticas Públicas, conceitos Básicas de Saúde e conhecimentos de Zoonoses foram trabalhados de forma integrada no primeiro período; neste mesmo período os alunos observam o meio biótico e abiótico, mapeiam o ambiente e se utilizam de sistemas de informação geográfica para os seus trabalhos de campo. A integração entre discentes, docentes e profissionais do Serviço de Saúde foi realizada por meio de reuniões, onde também foram discutidos alguns problemas ambientais observados. É importante ressaltar que muitos alunos, percebendo a importância que possuem como agente transformador de idéias e como multiplicador de conhecimento, trabalham nas regiões das UBS/USF como voluntários, enquanto outros realizam seus Estágios do Bacharelado. Ao final das avaliações ambientais, foram incorporadas alterações no roteiro para atender as necessidades observadas in loco; o formulário também foi transformado para o formato eletrônico, compatível para uso em Palm Tops e adaptado para ser reconhecido pelo software Maptitude®, o sistema de informação geográfica utilizado pela Secretaria Municipal de Saúde. A aproximação de diferentes profissionais detentores de objetivos distintos, porém complementares, com seus diferentes pontos de vista sobre o bemestar humano, enriqueceu a formação do aluno-pesquisador. Inspirado nos valores humanísticos e democráticos, marca característica da nossa Universidade, o olhar sobre a saúde individual, coletiva e ambiental favorece a atenção integral à saúde. Os resultados aqui obtidos contribuíram para o delineamento da proposta contemplada na segunda edição do Pró- Saúde, apresentada pelos cursos de Enfermagem e Ciências Biológicas.

## **2. Os cenários de prática e integração à rede de serviços de saúde**

### **AO-054**

TÍTULO: AVALIAÇÃO DA DEMANDA DO ATENDIMENTO REALIZADO POR ALUNOS DO 5º ANO MÉDICO EM

UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA REGIÃO DO ABC

AUTOR(A): REATO, L.F.N. (1)

CO-AUTOR(ES): HOLZER, S. (2); KAYAKI, E.A. (2); BATISTELA, V.C.S. (2);

INSTITUIÇÕES: 1 - FACULDADE DE MEDICINA DO ABC - FMABC; 2 - FMABC;

Introdução: O curso de Medicina onde a presente pesquisa foi desenvolvida está inserido no Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) que apresenta como características principais: abordagem integral, multidisciplinaridade, ênfase para a atenção básica e diversificação dos cenários de práticas. A proposta institucional para o internato baseou-se na inclusão de um Ciclo de Atenção Primária à Saúde, no qual estudantes do quinto ano, supervisionados por preceptores das áreas de clínica médica, pediatria e ginecologia-obstetrícia, realizam atividades semanais em 3 unidades de referência. Para facilitar a integração, melhorar a qualidade e desencadear a padronização das rotinas foram programadas visitas de especialistas e discussões de casos selecionados. Dessa forma, conhecer o perfil do atendimento realizado pelos estudantes é condição essencial para o planejamento das ações e adequação aprendizado/necessidades da comunidade. Objetivos: identificar a demanda dos atendimentos efetuados por alunos do 5º ano médico, durante ciclo de atenção primária em UBS de municípios do ABC paulista; conhecer o perfil de morbidade por área programática e por região; analisar os resultados comparativamente entre si. Material e Métodos: Estudo do tipo descritivo, transversal. Variáveis levantadas através das planilhas de atendimento dos estudantes durante o período de agosto a dezembro de 2007. Os atendimentos foram distribuídos em: clínica médica,

ginecologia/obstetrícia e pediatria/hebiatria. As doenças foram classificadas e agrupadas conforme o Código Internacional de Doenças (CID-10). Resultados: Na Clínica Médica, dos 430 casos estudados em SCS e 100 em SA, a freqüência foi de: doenças endócrinometabólicas 21.39% (SCS) e 29.0% (SA); doenças cardiológicas 17.9% (SCS) e 28.0% (SA); problemas neuropsiquiátricos 14.4% (SCS) e 9.0% (SA). Na GO (185 diagnósticos em SCS e 47 em SA), os principais motivos de consulta foram: realização de exames de prevenção 18.9% (SCS) e 28.6% (SA); climatério e repercussões, 19.4% (SCS) e 16.1% (SA); patologias endócrinas, 14.3% (SCS) e 13.0% (SA). Na Pediatria, num total de 255 diagnósticos (SCS), 39.2% eram queixas relacionadas a quadros imuno/alérgicos; 14.1% transtornos nutricionais e 10.2% afecções respiratórias de vias aéreas superiores. Na Hebiatria (64 diagnósticos na UBS de Santo André), 21.8% referiam-se a queixas dermatológicas e 20.3% a transtornos nutricionais, principalmente sobrepeso e obesidade. Conclusão: Foi encontrada semelhança na distribuição da demanda das 2 UBS estudadas. Foi possível identificar os problemas de saúde mais prevalentes, por área e por faixa etária. Os resultados obtidos subsidiaram o planejamento das visitas das especialidades e possibilitaram estabelecer prioridades na programação das ações educativas desenvolvidas para os estudantes, para os profissionais da rede e para os usuários dos serviços de saúde.

## **AO-110**

**TÍTULO: COMUNICAÇÃO EM SAÚDE COM O VIÉS DA CONSULTA MÉDICA: UMA COMPETÊNCIA DESENVOLVIDA NO LH DO UNIFESO**

**AUTOR(A):** Cristel, E.C. (1)

**CO-AUTOR(ES):** Rodrigues, S. (2); Marcolan, C. (2); Sousa, W. (2); Cristel, E.C. (3);

**INSTITUIÇÕES:** 1 - CURSO DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS; 2 - UNIFESO - CURSO DE MEDICINA; 3 - UNIFESO - C. DE MEDICINA;

Comunicação em Saúde com o viés da Consulta Médica: Uma Competência Desenvolvida no Laboratório de Habilidades do UNIFESO

**Introdução:** O curso de medicina do UNIFESO embasado nas Diretrizes Curriculares e nas expectativas do PRÓ-SAÚDE, atendendo ao perfil do profissional que se deseja formar, implantou a mudança de paradigmas do modelo tradicional de ensino para metodologias ativas, re-significando a importância da habilidade de comunicação no seu currículo. A consulta médica constitui um momento singular em que se encontram médico e paciente estabelecendo uma relação que tem como objetivo final responder a uma demanda trazida por este paciente, sua família e/ ou cuidador. Embora envolva uma racionalidade sustentada pelo saber médico, ocorre a partir de uma relação entre indivíduos, carregada de emoções, sofrimentos, desejos e expectativas.

**Objetivo:** Propiciar ao estudante a construção da competência de comunicação voltada para a consulta médica, por meio do aprimoramento de técnicas de comunicação interpessoal, valorizando o conhecimento prévio; de entendimento das reações do indivíduo e sua família/ cuidador ante ao adoecimento; de suas próprias reações, ante ao adoecimento do outro; de forma a estabelecer relações éticas, respeitadas e de confiança, capazes de propiciar uma anamnese de qualidade que possibilite estabelecer um adequado plano de cuidado.

**METODOLOGIA:** As atividades metodológicas são desenvolvidas no Laboratório de Habilidades, a partir das competências a serem construídas ao longo do curso, valorizando as vivências nos cenários externos, materializando a relação prática-teórica-prática, com a facilitação de um professor instrutor, empregando diferentes técnicas: Grupo de Reflexão sobre a Tarefa Existencial, uma técnica que pressupõe que as habilidades de mudanças de atitudes estão diretamente ligadas à intensidade das experiências emocionais vividas no decorrer do processo de ensino ou de trabalho; o Teatro Pedagógico baseia-se na teoria psicodramática, com ênfase nos métodos de sociodrama, role-playing, teatro espontâneo. Essa forma de ensino vivencial permite que sejam ensaiadas formas distintas de atuação: o sociodrama permite a avaliação da dinâmica grupal e ensaja o trabalho dramático com temas de interesse para o grupo, o role-playing tem a função de propiciar aos componentes o desempenho dos papéis de "profissional" e de "paciente", de modo a fazer um estudo da dinâmica da relação, o teatro espontâneo permite aos participantes ensaiarem diferentes possibilidades de papel. Conclusão: A construção desta competência facilita a inserção do estudante no mundo do trabalho, permitindo-lhe não só uma comunicação ética e respeitosa, mas também lhe propiciando vivenciar suas angústias frente à dor e sofrimento do outro.

## **AO-138**

**TÍTULO:** SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA CONSTRUÇÃO DA REDE DE SAÚDE ESCOLA DO RECIFE

**AUTOR(A):** Fonseca, F.R. (1)

**CO-AUTOR(ES):** Fonseca, F.R. (1); Pena, M.E.C. (1); Farias, J.C.L.A. (1); Antunes, M.B.C. (1); Silva, M.L. (1); Maciel, D.T.(1);

**INSTITUIÇÕES:** 1 - FCM/UPE;

**CONTEXTUALIZAÇÃO/CENÁRIO:** A Faculdade de Ciências Médicas (FCM) de Pernambuco, em 2002, implantou uma nova Política Pedagógica, de acordo com as diretrizes curriculares de 2001 e iniciou, através do programa do Ministério da Saúde e da Educação (PROMED), a construção da REDE DE SAÚDE ESCOLA DO RECIFE. POR QUE A MUDANÇA ERA NECESSÁRIA? Era necessária uma maior integração entre as comunidades e a academia. Isto prejudicava tanto os estudantes, que ficavam desorientados durante as aulas, quanto os profissionais da rede que, além de terem sua rotina de trabalho prejudicada, não entendiam o seu papel na dinâmica de aprendizado dos alunos. Faltava também uma contrapartida da FCM/UPE para beneficiar a comunidade. O QUE FOI FEITO? A Coordenação de Graduação do curso foi reestruturada e passou então a atuar através de Comissões, integradas por professores e estudantes. Em 2005, veio a aprovação do projeto de integração Ensino-Serviço para o Programa de Reorientação da Formação Superior dos Profissionais de Saúde (PRÓ-SAÚDE). Dentre as Comissões da graduação, a CEC-SUS, Comissão de Ensino na Comunidade, representou a FCM no Grupo de Trabalho de Integração Ensino Serviço da Secretaria Saúde do Recife, onde foram construídas as seguintes diretrizes, referendadas pela Secretaria Municipal de Saúde: Territorialização da rede de serviços do Recife com inserção dos estudantes na rede de baixa e média complexidade; Participação das instituições de ensino superior na política de educação permanente; Participação das unidades de saúde universitárias na rede atenção à saúde do Recife. Tomando a reforma curricular como marco para se pensar o modelo de ensino/serviço, a CEC-SUS, com patrocínio do Ministério da Saúde, através do Pró-Saúde e com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde do Recife e PROCAPE, promoveu o 1º Seminário de Integração Ensino Serviço: A construção do SUS Escola na Rede de Saúde do Recife, que aconteceu no dia 18 de dezembro de 2007, no Auditório do Pronto Socorro Cardiológico Professor Luiz Tavares da Silva- PROCAPE. **AValiação DOS RESULTADOS/IMPACTO:** Com participação de aproximadamente 300 pessoas, foi possível definir propostas e estratégias de integração da Universidade com os serviços. Entre vários encaminhamentos, definiu-se que deveriam ser confeccionadas cartilhas para a divulgação, entre trabalhadores e estudantes, do cronograma das atividades práticas desenvolvidas na atenção primária e secundária, além do currículo médico da FCM, a fim de otimizar a integração ensino-comunidade. O evento proporcionou uma maior integração, visto que houve extenso diálogo entre os trabalhadores que compunham os serviços de saúde e a Universidade. A cartilha, produto concreto desse seminário, gerou benefícios diretos para os campos de prática e para o esclarecimento das atividades desenvolvidas pelos estudantes.

## **AO-153**

**TÍTULO:** O 1º ANO DO INTERNATO EM ATENÇÃO BÁSICA DA FAMED|UFAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

**AUTOR(A):** VIEIRA, M.L.F. (1)

**CO-AUTOR(ES):** VIEIRA, M.L.F. (1); VILELA, R.Q.B. (1); VASCONCELOS, M.V.L. (1); LIMA, L.V.S. (1); ARAÚJO, M.N.T. (2);

**INSTITUIÇÕES:** 1 - UFAL; 2 - UFC;

**O 1º ANO DO INTERNATO EM ATENÇÃO BÁSICA DA FAMED|UFAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

**Introdução:** O curso da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas-FAMED|UFAL, essencialmente hospitalocêntrico, tinha 12 meses de Internato em rodízios nas 5 grandes áreas. A Comissão de Desenvolvimento Curricular-CDC da FAMED|UFAL construiu um curso com 2 anos para o Internato I e II, que se iniciou em 2007. O Internato I, prioritariamente em Atenção Básica, desenvolvido nas UBS com Programa de Saúde da Família (PSF) e maternidade de baixo risco, durante um semestre; e outro, em estágios de Saúde Mental, Saúde Escolar, Dermatologia e Unidade de Emergência-UE. O perfil do nosso egresso não atendia às expectativas da comunidade e rede básica de saúde. Era necessário enfatizar a Atenção Básica, vivenciar o SUS e a estratégia de Saúde da Família, aumentar as práticas, aproximar a academia aos serviços de saúde e atender as Diretrizes Curriculares Nacionais. **Objetivo:** Contribuir para melhoria da formação médica, fazendo diagnóstico situacional do Internato I, colhendo subsídios para melhorá-lo. **Metodologia:** Para validar a proposta da CDC, foi feita avaliação do programa do Internato I, cujos sujeitos foram 6 docentes, 14 preceptores das UBS e 87 internos. Ao grupo focal de docentes perguntou-se: Quais os pontos positivos do seu estágio? Quais as principais dificuldades? Quais as sugestões/propostas para melhorá-lo? E nos grupos focais de alunos: Pontos positivos, pontos negativos/dificuldades e sugestões. Com a técnica Multi Voting, preceptores e internos elegeram as principais respostas aos questionamentos. **Resultados:** Em seu primeiro ano, o Internato I teve pontos positivos, destacando-se a receptividade das equipes (PSF) que facilitou a adaptação dos

internos fora do hospital. Dentre os pontos negativos/dificuldades citaram: despreparo dos preceptores para a docência, desconhecimento do Projeto Pedagógico do Curso, infra-estrutura deficiente, descompromisso e falta de conscientização discente para a importância da formação generalista, ética e humanista. Na UE, os desafios multiplicaram-se pela falta de preceptorial de cirurgia, deficiência na infraestrutura, medicamentos e internações. As dificuldades nos PSF se sobressairam, porque os alunos estão em currículo de transição, com cultura hospitalocêntrica; passaram apenas algumas horas semanais nas comunidades (disciplina Saúde Coletiva); não querem trabalhar em comunidades; pretendem fazer Residência Médica e serem especialistas. Sugeriram implementar supervisão dos alunos; prepará-los sobre PSF; mais tempo e incentivo financeiro para os preceptores; racionalização dos medicamentos/vacinas; aumentar cota de encaminhamentos e exames complementares; e farmácia básica nas UBS. Conclusão: As sugestões vislumbram perspectivas interessantes em prol de melhores estágios em Atenção Básica, cujas mudanças contribuirão para melhoria dos egressos e, conseqüentemente, da qualidade de vida da população, com o apoio do PRO-SAÚDE e FAIMER Brasil.

## **AO-155**

TÍTULO: IMPLANTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO NOVO INTERNATO DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE

FEDERAL DE GOIÁS NA REDE BÁSICA DE SAÚDE

AUTOR(A): Moraes, V.A. (1)

CO-AUTOR(ES): Pereira, E.R.S. (1); Costa, N.M.S.C. (2); Sugita, D.M. (1); Medeiros, K.B. (1); Campos, J.J.B. (3);

INSTITUIÇÕES: 1 - FMUFG; 2 - FANUT/UFG; 3 - FUNDAÇÃO FAIMER-BRASIL;

Introdução: As diretrizes curriculares do curso de Medicina publicadas em 2001 orientam a formação de um médico generalista capaz de atuar como promotor de saúde integral do ser humano e com senso de responsabilidade e estimula a integração ensino-serviço. A reformulação curricular da FMUFG foi fortemente influenciada pela sua participação no PROMED e pela aprovação dela no PRÓ-SAÚDE que tem como objetivo principal a integração ensino-serviço. Diante destes fatos a FMUFG tomou a decisão de ampliar o internato para dois anos e implantar todo o internato do 5o. ano na Rede Básica de Saúde. Objetivos: Descrever a implantação do internato da FMUFG nos serviços da Rede Básica de Saúde no município de Goiânia e avaliar a partir da opinião dos discentes do novo currículo, a organização do novo modelo de internato em seus diversos aspectos. Métodos: Estudo descritivo de experiência da FMUFG na implantação do internato de dois anos, com ênfase nas atividades do quinto ano, onde ocorreram as mudanças mais significativas. A implantação do internato no 5o. ano de Medicina na Rede Básica de Saúde teve início quando foi firmado o convênio entre a instituição e o PRÓ-SAÚDE e a repactuação com a pró-reitoria de graduação e gestores municipais. A avaliação do internato foi realizada através de questionário constando de vinte e duas questões, estruturado pela Comissão de Educação Médica da FMUFG que foram aplicados pelos professores e/ou preceptores dos serviços, durante os estágios mensais do 5o.ano do curso de Medicina, no período de maio a julho de 2007. A amostra inicial foi constituída de 189 questionários, sendo que foram respondidos 138. Para análise dos resultados, utilizou-se a estatística descritiva, mediante a distribuição de frequências simples e percentuais através do software Epi Info 3.4 Resultados: A organização geral do internato foi considerada ótima para 12,6% e boa para 77,8%. Os objetivos foram alcançados por 86,9% na análise dos discentes, A carga horária foi considerada suficiente para 88,4% dos internos. A motivação para auto-aprendizagem foi classificada como ótima e boa por 79,7% dos discentes. A adequação da Unidade de Saúde às tarefas solicitadas foi considerada adequada por 89,1%. Quanto à aprendizagem prática esta foi considerada como ótima e boa por 86,2%. Em relação às dificuldades encontradas, houve destaque para a disponibilidade de equipamentos (67,9%) e instalações físicas (50%). O grau de satisfação com o estágio foi considerado como muito satisfeito e satisfeito para 86,1% dos internos. Conclusão: A aproximação com a Rede Básica é possível e agrada aos discentes. A participação dos preceptores do SUS viabiliza o internato na rede básica, entretanto a capacitação destes é necessária para melhorar a qualidade no atendimento e a aprendizado dos internos. As grandes facilidades encontradas foram o relacionamento com a preceptorial e os outros integrantes da equipe de saúde, mostrando a importância desses fatores não somente na formação, mas na motivação do estudante e no trabalho da interdisciplinaridade.

## **AO-178**

TÍTULO: INSERÇÃO NAS COMUNIDADES DO PSF MANOCA – OURO PRETO – MINAS GERAIS

AUTOR(A): Batisteli, T. (1) CO-AUTOR(ES): Irineu, A. H. O. (1); Mariano, F. M. (1); Arantes, H. F. (1);

Costa, M. S. (1); Baccarini, P. (1);

INSTITUIÇÕES: 1 - UFOP;

Introdução: Trabalho realizado durante a disciplina “Práticas em Serviço de Saúde II” que, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e Pró-Saúde, visa a inserção precoce do aluno do curso de Medicina no serviço de saúde e a problematização de situações que serão enfrentadas. Nesta disciplina os discentes, após contato prévio com a equipe do PSF Manoca em “Práticas em Serviço de Saúde I”,

embasados por breve referencial teórico sobre Educação em Saúde, vão à unidade de saúde para executar ações educativas junto à comunidade do PSF Manoca, integrados aos profissionais de saúde.

Objetivos: Inserção precoce do aluno no serviço de saúde.

Atuação em serviço de Atenção Básica.

Elaboração de estratégias de educação em saúde de acordo com as necessidades identificadas com os profissionais do serviço.

Participação em ações educativas com os profissionais do serviço de saúde

Métodos: Embasamento teórico em três aulas

Visita ao PSF Manoca para diagnóstico de necessidades junto à equipe de saúde

Discussão das necessidades encontradas, planejamento de estratégia de educação em saúde com professores da disciplina e profissionais do serviço.

O tema para essas ações foi a discussão de conceitos do sistema de saúde com a população: Sistema Único de Saúde, Estratégia de Saúde da Família,

Equipe de Saúde da Família, Visitas domiciliares, Acolhimento, Sistema de referência e contra-referência, Controle social no SUS e Conselhos Locais de Saúde.

Foram realizadas seis visitas às unidades de saúde que compõem o PSF Manoca para o desenvolvimento das atividades.

Foram realizados teatros e dinâmicas para iniciar as discussões sobre os temas com a comunidade, a equipe de saúde e os alunos.

Resultados:

Aquisição de conhecimentos, por parte dos alunos, em educação em saúde, e aprofundamento em conceitos básicos do Sistema Único de Saúde.

Vínculo com a equipe de saúde e com a comunidade

Quebra do paradigma de que a equipe de saúde/médico/aluno de medicina são detentores únicos do saber.

Conclusões:

O trabalho atingiu os objetivos de inserir o aluno precocemente no serviço de saúde, buscando novos cenários de prática, aumentando o vínculo com a equipe da unidade e com a comunidade.

O referencial teórico foi bem trabalhado em integração com os profissionais de saúde e população, respeitando a autonomia do discente.

O planejamento das ações foi realizado em conjunto com a equipe de saúde, buscando a compreensão e atuação conjunta no enfrentamento de problemas de saúde da população de referência, levando em conta as dimensões sociais e culturais dessa população.

Após a atuação, os discentes apresentaram seminário sobre o trabalho desenvolvido na unidade.

Crítica:

necessidade de adequação do tema e da linguagem à faixa etária dos participantes, de modo que todos tenham condição de acompanhar os grupos operativos e de entender, discutir e aplicar os conceitos abordados, necessidade de elaboração de instrumento de análise da resolubilidade da ação junto a população.

## **AO-182**

TÍTULO: INSERÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA NA REDE DE SERVIÇOS DE SAÚDE DURANTE O PRIMEIRO

ANO DE CURSO: A EXPERIÊNCIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIFENAS DE ALFENAS, MINAS

GERAIS.

AUTOR(A): Graciano, M.M.C. (1)

CO-AUTOR(ES): Chini, H.A.S. (1);

INSTITUIÇÕES: 1 - UNIFENAS;

INTRODUÇÃO: O curso de medicina da UNIFENAS de Alfenas tem, em função do Pró-Saúde, passado por significativas mudanças, particularmente no que tange a inserção de acadêmicos de medicina na rede de serviços desde o início do curso. Experiência esta, a ser aqui relatada. OBJETIVOS: a) Inserir o acadêmico de medicina na rede de serviços. b) Habilitar o acadêmico de medicina para adequado diagnóstico de saúde. c) Treinar habilidades clínicas, próprias à atenção primária. d) Qualificar os serviços de atenção primária da rede municipal. e) Fazer análise crítica desta experiência. MÉTODOS: Alfenas possui 11 ESF, sendo 10 delas de área urbana. Destas, foram selecionadas cinco USF, nas quais grupos de 8 alunos do primeiro ano de curso passaram a atuar uma vez por semana, como estágio obrigatório. Os temas selecionados para o primeiro ano do projeto foram a saúde materno-infantil e o controle de doenças não transmissíveis – hipertensão arterial e diabetes mellitus. A razão da seleção destes temas se encontra na importância sanitária dos mesmos, bem como na diretriz dada pelo pacto em defesa da vida. Atas de reuniões com as equipes que acolhem os estudantes foram tomadas como material empírico para análise qualitativa. RESULTADOS: Perceberam-se, neste primeiro ano do Pró-Saúde, ganhos e entraves para os serviços e para a academia. Ganharam os serviços na medida em que a rede foi reestruturada. As equipes atuavam de forma paralela a atividades clínicas de pediatras e ginecologistas locados nas mesmas unidades. Atualmente, esses profissionais foram transferidos para

unidades de atenção básica de referência. O principal ponto negativo da experiência dos acadêmicos, particularmente para os que se encontravam no módulo de saúde materno-infantil, diz respeito a esta mesma questão, uma vez que tiveram inicialmente vetada a possibilidade de acompanhar consultas de puericultura ou pré-natal de gestantes da área de abrangência dos PSFs. Frustrada também foi a tentativa de se fazer diagnóstico situacional e planejamento estratégico. Foram empecilhos para a realização desta atividade, tanto o aspecto ainda informativo do curso e professores, que insistem em “passar o conteúdo teórico” de forma fragmentada, quanto a desorganização dos serviços que não haviam implantado o SISPRENATAL e o HIPERDIA. Questões parcialmente superadas. Em função da temática a ser trabalhada em cada módulo, foi necessário que as equipes se organizassem de tal modo a propor dias e horários para ações de saúde voltadas a grupos humanos prioritários e pacientes crônicos. Ou seja, a presença dos estudantes desencadeou a prática de ações programáticas em saúde no município, o que foi um ganho para ambos. Difícil de contornar, entretanto, tem sido a queixa generalizada de postura antiética, ora por parte dos acadêmicos com relação aos servidores, ora destes com relação aos acadêmicos, o que deixa em aberto a questão de como ensinar ética para quem não tem. CONCLUSÕES: O Pró-Saúde provocou o diálogo entre serviço e academia, até então inexistente. Qualificação dos serviços e uma formação médica mais humanizada fazem desta, uma política adequada que deve não só continuar como também ser expandida.

## **AO-207**

TÍTULO: EXPERIÊNCIA DA UFTM EM MOBILIZAÇÃO ESTUDANTIL: NÚCLEO DE ESTUDO, PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO E SAÚDE (NEPÊS)

AUTOR(A): Fernandes, F.F. (1)

CO-AUTOR(ES): Oliveira, J.A.C. (1); Carrijo, A.P.B. (1); Calixto, P.A. (1); Bonfim, L.R. (1);

INSTITUIÇÕES: 1 - UFTM;

INTRODUÇÃO: O questionamento sobre educação médica e a busca por uma formação integral tem mobilizado estudantes e universidades por todo o país. As transformações desencadeadas por esse processo preconizam a multiplicação de espaços para debate e capacitação. Concomitantemente, políticas governamentais vêm sendo criadas para subsidiar a implantação das Diretrizes Curriculares do curso de graduação em Medicina, a exemplo do Programa de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-SAÚDE). Nesse contexto, criou-se o Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Educação e Saúde (NEPÊS) da UFTM, espaço de discussão e efetivação do PRÓ-SAÚDE e da educação em saúde na Instituição. OBJETIVOS: O núcleo se propõe agregar estudantes dispostos a discutir a Educação Médica em âmbito amplificado, tratando de temas como programas governamentais, educação em saúde, diferentes estruturas curriculares e Atenção Primária. O grupo visa, ainda, elaborar propostas de adequação curricular coerentes com a realidade da UFTM e contribuir para a instituição das Diretrizes Curriculares na formação em saúde por meio de ensino, pesquisa e extensão. METODOLOGIA: Os encontros são realizados semanalmente, durante duas horas, com alunos de diferentes períodos e cursos da área de saúde da UFTM. Os acadêmicos têm se capacitado lendo e discutindo artigos em Educação e Saúde; participando de Congressos e espaços de formação, bem como buscando subsídios na estrutura curricular de outras Instituições. As discussões são transmitidas aos acadêmicos e professores da Universidade por meio de artigos no jornal estudantil, reuniões e assembleias. RESULTADOS: O NEPÊS tem tido ação direta na formação política estudantil, no desenvolvimento do PRÓ-SAÚDE e na transformação da UFTM, aprofundando a reflexão dos estudantes frente à sua realidade. O grupo tem possibilitado o envolvimento discente nas políticas governamentais vigentes; o amadurecimento em relação aos conceitos de educação em saúde; a formação de multiplicadores sociais; a politização dos acadêmicos e a construção de uma proposta de adequação curricular da UFTM. Ademais o NEPÊS tem desenvolvido trabalhos de pesquisa e extensão, consolidando o conhecimento teórico adquirido nas discussões. CONCLUSÃO: O NEPÊS tem se mostrado um rico espaço de formação e de produção acadêmica, o que tem lhe garantido reconhecimento e propiciado sua participação na institucionalização de políticas estudantis na UFTM. No entanto, após um ano de trabalho, percebe-se menor participação ativa dos estudantes nos debates, embora haja ampla adesão às atividades de extensão, demonstrando-se a necessidade de trabalhar a densidade política dentro da universidade. Ainda assim, as ações e conquistas do NEPÊS ressaltam a importância de os estudantes refletirem e intervirem em sua realidade, evidenciando o poder de mobilização estudantil e a necessidade de tal processo se tornar uma prática cada vez mais disseminada na universidade.

## POSTER (P)

### P-022

TÍTULO: ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR E SUPORTE BÁSICO DE VIDA: UMA PRÁTICA INTEGRADA E

INTEGRADORA PARA OS ESTUDANTES DOS CURSOS ENFERMAGEM, MEDICINA E ODONTOLOGIA DO CENTRO

DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO UNIFESO

AUTOR(A): Marcolan, C.Q. (1)

CO-AUTOR(ES): Martuchelli Moço, E.T.S. (2); Pombo, M. (3); Albuquerque, V. (3); Mandarino, S. (4);

INSTITUIÇÕES: 1 - UNIFESO- TERESÓPOLIS; 2 - UNIFESO, TERESÓPOLIS; 3 - UNIFESO- TERESÓPOLIS; 4 -

UNIFESO-TERESÓPOLIS;

Atendimento pré-hospitalar e suporte básico de vida: uma prática integrada e integradora para os estudantes dos cursos Enfermagem, Medicina e Odontologia do Centro de Ciências da Saúde do UNIFESO-Teresópolis

Autores: Cristina Marcolan Q. , Edneia Tayt-Sohn Martuchelli Moço, Manoel Pombo, Sydney Mandarino, Verônica Albuquerque.

Instituição: Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO – Teresópolis-RJ

Objetivo: Promover a integração dos estudantes dos cursos de medicina, enfermagem e odontologia para atuação, nos cenários reais da prática em atendimento pré-hospitalar e suporte básico de vida. Introdução: Em dezembro de 2005 o UNIFESO foi selecionado para o PRÓ-SAÚDE inserindo os cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia em um movimento de mudança curricular. O eixo do processo de mudança é a integração ensino-trabalho, visando à reorientação da formação profissional, assegurando uma abordagem integral do processo saúde-doença e seus determinantes com ênfase no processo de trabalho em saúde. Propôs-se que esta mudança fosse conduzida no enfoque da construção de competências coletivas e comuns entre os três cursos. A primeira atividade desenvolvida com este objetivo foi realizada com estudantes do primeiro período dos três cursos durante a semana de recepção aos estudantes em ingresso. Metodologia: Utilizamos de um cenário simulado de um grande acidente, com várias vítimas de atropelamento, com diversos graus de ferimentos, desde simples escoriações até amputação traumática de membros, bem como situações de parada cardiorrespiratória e traumatismo crânio-encefálico. As "vítimas" foram formadas por estudantes dos três cursos dos períodos mais avançados e manequins do laboratório de habilidades da Instituição. Os estudantes foram transportados até o local do acidente em um ônibus e, foram orientados a prestar o atendimento, que julgassem pertinente na tentativa de salvar as "vítimas" e transportá-las para um posto de saúde improvisado próximo ao local do atropelamento. Enquanto eles prestavam o atendimento, o cenário foi filmado e posteriormente editado. A semana que sucedeu ao evento "grande acidente" os estudantes tiveram atividades no laboratório de habilidades com o objetivo de entender como deveriam atuar em atendimento pré-hospitalar e como realizar as etapas do Suporte Básico de Vida. Estas atividades foram realizadas com integração de todos os estudantes e conduzidas por facilitadores-instrutores. Após a edição da filmagem cada estudante analisou criticamente à luz do conhecimento construído seus erros e acertos durante o evento. Conclusão: Utilizando-se a metodologia pedagógica de problematização (arco de Charlez Margueret), foi possível a observação da realidade simulada de um grande acidente, apontar os pontos-chaves, com a construção e elaboração de hipóteses, bem como promover a teorização com os estudantes, com a finalidade de que eles estejam aptos a aplicação dos conhecimentos nos cenários de prática de forma interdisciplinar, exercitando o agir e atuar em equipe multidisciplinar em situações de risco eminente à vida.

### P-039

TÍTULO: CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA DOS PROFISSIONAIS DA REDE DO SUS- NECESSIDADE SENTIDA- FATOR

DE INTEGRAÇÃO

AUTOR(A): Ribeiro, M.G.F. (1)

CO-AUTOR(ES): Araújo, M.N.T (1); Tomaz, J.B.C. (2);

INSTITUIÇÕES: 1 - UFC; 2 - ESP-CE;

Introdução- A inserção do estudante de graduação da Faculdade de Medicina da UFC na rede de atenção primária do SUS se faz em cada semestre do curso, em módulo com duração de 4 horas semanais e durante o internato no estágio de Saúde Comunitária, que tem duração de seis meses. O desenvolvimento das atividades destes módulos depende prioritariamente da participação dos profissionais de saúde da rede, particularmente das equipes de Saúde da Família. Na Oficina de Integração da Graduação ao SUS, desenvolvida no Projeto PRÓ-SAÚDE da UFC, os profissionais participantes apontaram a capacitação em aspectos pedagógicos como um dos fatores relevantes para o fortalecimento da parceria e de sua atuação como preceptores dos alunos. O presente trabalho apresenta o projeto de capacitação pedagógica desenvolvido pela Faculdade de Medicina da UFC

direcionado aos profissionais da rede do SUS. Métodos e Resultados- No levantamento inicial dos aspectos de interesse a serem abordados, foram mais intensamente apontados os questionamentos de como conciliar as atividades do serviço com o ensino e como avaliar o aprendizado do estudante no ambiente clínico. Para atender a esta solicitação, com a ajuda dos recursos do PRÓ-SAÚDE, foi planejado e executado um curso introdutório sobre ensino-aprendizagem no ambulatório, para turmas de 20 participantes, com duração de 20 horas, distribuídas em cinco módulos, abordando: I- Conceitos básicos - Características e fatores que influenciam a aprendizagem no contexto ambulatorial, fundamentos das abordagens educacionais; II- A estrutura da consulta- Abertura,Obtenção de informações, Explicações e plano, Fechamento; III- Abordagens Educacionais - Um modelo baseado na reflexão sobre a experiência, Habilidades básicas do Preceptor, Métodos para ensino-aprendizagem; IV- A organização- Preparação, Papéis do estudante e do preceptor, Modelos de estruturação, Questões éticas e administrativas; V- Avaliação do aluno- Avaliação de competência e performance, finalidades e métodos. As turmas foram compostas de profissionais do serviço e professores, o que favoreceu maior integração. O curso emprega metodologia ativa e reflexiva o que propiciou, a partir do que foi vivenciado, a identificação, pelos participantes, da necessidade de outras oportunidades para aprofundamento de temas e treinamento de habilidades específicas. Discussão e conclusões- A participação conjunta de professores e profissionais no curso favorece a tão necessária integração serviço-academia. Os participantes têm demonstrado interesse e aceitação na capacitação pedagógica e novos cursos e turmas serão realizados. Os recursos do PRÓ- SAÚDE, têm sido de grande importância no aperfeiçoamento da inserção da graduação na rede do SUS.

## **P-048**

TÍTULO: DESENVOLVIMENTO DOCENTE NOS CURSOS DE MEDICINA: ORIENTADOS PELA METODOLOGIA ABP

AUTOR(A): Rêgo, C.F.

CO-AUTOR(ES): Batista, S.H.S (1); NEMAN, F. (2);

INSTITUIÇÕES: 1 - UNIFESP; 2 - UNICID;

INTRODUÇÃO: A Comissão Interinstitucional de Avaliação do Ensino Médico-Cinaem identificou problemas/dificuldades na formação do médico egresso como no corpo docente e no modelo pedagógico adotado pelos cursos. Neste sentido surgiram iniciativas destinadas a impulsionar, apoiar e consolidar as mudanças no ensino médico, tais como: o programa de incentivo a mudanças curriculares nos cursos de medicina (Promed) e o programa nacional de re-orientação da formação profissional em saúde (Pro-Saúde). Apesar do incentivo, as novas escolas, que iniciaram suas atividades com a implantação destas metodologias, apresentam um desafio importante a vencer: a capacitação docente para as diversas funções demandadas pelo novo currículo. Partindo desta realidade e da necessidade dos currículos que se desenvolveram através da aprendizagem baseada em problemas - ABP surgem em muitos projetos políticos pedagógicos uma possibilidade de formar profissionais que estejam adequadas às novas demandas sociais. OBJETIVOS: discutir a formação docente dos currículos fundamentados na ABP, no sentido de socializar e aprofundar a pesquisa a partir das primeiras aproximações teóricas. METODOLOGIA: foram feitas buscas de artigos científicos na base de dados Sciello no período de 2000 a 2008 sobre a temática "formação docente médica e metodologias ativas". Dentre os levantamentos e, após leitura preliminar, selecionamos artigos focando a aprendizagem baseada em problemas – ABP, como os mais adequados a responder nosso escopo da pesquisa. RESULTADOS: após a busca e análise dos dados obtidos definimos três categorias de estudos mais evidentes: desvalorização da prática docente, insegurança frente às mudanças no papel do professor/aluno e a insuficiente capacitação docente. Sabemos, porém o quão recente são as mudanças curriculares nos cursos de medicina no País, todavia o desenvolvimento nas práticas docentes faz-se necessário para a adequação destes novos currículos. De acordo com os levantamentos percebemos que a reflexão das suas práticas profissionais como um processo contínuo e de desconstrução surgiu como uma alternativa nessas referências. Nos artigos levantados, os autores referem estabelecer um diálogo com suas crenças e papéis adotadas nos cenários de ensino-aprendizagem, nos levando a entender essa postura enquanto um ato reflexivo e que neste sentido possibilita mudanças na atuação médico/docente. CONCLUSÃO: A permanência das estruturas curriculares vigentes não nos parece uma única possibilidade para mudanças nas posturas destes profissionais, todavia, é necessário caminhar em outros espaços e conhecer novos caminhos para que se possa visualizar, entender e introjetar os novos papéis. Faz-se relevante que os docentes tenham maior qualificação, constante e contínuo desenvolvimento, reflexão e prática em pedagogia muito além do conteúdo disciplinar ensinado entendendo que a aprendizagem baseada em problemas traz maiores possibilidades de contato pessoal entre os docentes, possibilitando maior integração curricular. Assim levantamos a educação permanente como uma proposta de transformação nas relações e práticas médico/docente.

## **P-066**

TÍTULO: EXTENSÃO, CIDADANIA E FORMAÇÃO INTEGRAL: EXPERIÊNCIA NO I PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA

DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

AUTOR(A): Oliveira, J.A.C. (1)

CO-AUTOR(ES): FERNANDES, F.F. (1); CARRIJO, A.P.B. (1); CALIXTO, P.A. (1); BANDINA, C. (1);  
SAÚDE, M.I.B.M. (1);  
INSTITUIÇÕES: 1 - UFTM;

INTRODUÇÃO: A formação médica na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) ainda tem como base um currículo tradicional e tecnicista, distante das Diretrizes Curriculares da graduação em Medicina e das necessidades da população e do SUS. O questionamento desse modelo de educação e a busca por uma formação integral têm mobilizado atores da universidade ao debate, dentre eles membros do PRÓ-SAÚDE e do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Educação e Saúde (NEPÊS). A formação em atenção primária à saúde (APS) ainda é incipiente no curso de Medicina, tanto pela dificuldade de inserção curricular quanto pela insuficiência de cenários de prática. Nesse contexto, buscando inserir o contato com a comunidade desde o início do curso e a formação cidadã, foi proposto, em parceria com a Disciplina de Saúde e Sociedade dos cursos de Medicina e Nutrição, o Projeto de Extensão em diagnóstico de saúde, realizado em um território próximo à UFTM que se encontra sem cobertura de serviço de APS. OBJETIVOS: Descrever estratégia de reorientação do modelo formador e refletir sobre seu impacto, buscando nortear o processo de adequação curricular do curso de Medicina. MÉTODOS: Conduzido dentro de estrutura disciplinar, o Projeto de Extensão REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO DE SAÚDE EM TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE UBERABA, MG PELA COMUNIDADE ACADÊMICA, por meio de inquérito domiciliar, buscou conhecer o perfil de saúde local, subsidiar a implantação de uma UBS/ESF na região e propiciar aos acadêmicos executores contato com a comunidade e formação pautada nas necessidades da população. Após um semestre de atividades, 42 graduandos em Medicina participantes do Projeto responderam a um questionário semi-estruturado de avaliação da atividade e de seu impacto, tanto na formação quanto para seu crescimento pessoal. RESULTADOS: Em seis meses de execução, os acadêmicos visitaram e dialogaram sobre saúde e a necessidade de uma UBS com 246 famílias. Essa experiência extensionista estimulou os estudantes a assumirem uma postura ativa perante sua formação. Ademais, a partir do reconhecimento da realidade, acadêmicos puderam se conscientizar sobre controle social e exercer cidadania. Os participantes consideraram que a atividade teve importante impacto em sua formação acadêmica e pessoal em relação a contato e ação na comunidade; complementação da formação técnica; desenvolvimento interpessoal; humanização; observação de diferenças culturais e aumento da auto-estima. Desse modo, a ação demonstrou sua importância para a formação e vem sendo um dos pilares da discussão curricular do Curso com a proposta de institucionalização do Projeto dentro do conteúdo disciplinar para o I período da graduação. Ao longo da realização do Projeto, houve dificuldades relacionadas à organização, transporte, necessidade de melhor capacitação dos monitores e baixa produtividade, que, contudo, não invalidam a continuidade das atividades. CONCLUSÃO: A iniciativa contribuiu para a formação integral dos participantes e lhes despertou o interesse pela APS, comunidade e controle social. Essa experiência revelou que alterações curriculares com essa orientação são necessárias e bem recebidas pelos acadêmicos.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA  
Suplemento 2; 2008  
406

## **P-173**

TÍTULO: PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA SAÚDE COLETIVA A PARTIR DE UMA SITUAÇÃO PROBLEMA:

ESTUDO INTERDISCIPLINAR SOBRE A CRIANÇA ENVOLVIDA COM A SIDA E O ACIDENTE NA ESCOLA

AUTOR(A): Higa, K.L. (1)

CO-AUTOR(ES): Cyrino, E.G. (1); Koga, M. (1); Rodrigues, L.L. (1); Stamato, L.S. (1); Terra, S.A. (1);  
INSTITUIÇÕES: 1 - FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU-UNESP;

INTRODUÇÃO No terceiro ano médico da Faculdade de Medicina de Botucatu/ UNESP, na matéria de Saúde Coletiva abordou-se o dilema do acidente na escola a partir de um evento ocorrido na cidade de São Paulo: uma criança de sete anos HIV positiva se machuca na escola, causando constrangimento e revelando o despreparo dos professores. Baseados nesse problema, os alunos fizeram um levantamento teórico a respeito das múltiplas faces do assunto; abordando além da patogenia da SIDA; o modo como a Legislação Brasileira avalia e orienta os pacientes soropositivos. É destacado, também, o despreparo das escolas para enfrentar o problema do acidente com a criança, seja ela soropositiva ou não. OBJETIVOS Aprofundar os conhecimentos sobre a SIDA e sobre os acidentes com os escolares e promover junto aos professores e funcionários das escolas um curso preparatório para tais situações cotidianas. MÉTODOS Além da revisão bibliográfica foram utilizadas entrevistas com especialistas do ambulatório de atendimento às crianças soropositivas do HC/UNESP; e também, com responsáveis das Unidades de Saúde da Família de Botucatu. Segundo o interesse das escolas, foi realizado, pelos graduandos um curso na Secretaria de Educação para cerca de 100 professores e funcionários de creches e de escolas municipais. Os temas abordados foram: convulsão, desmaio, cortes com sangramento, epistaxe e traumas na cabeça. Esses foram trabalhados de forma dinâmica e prática em rodízios de pequenos grupos, com cenas de acidentes dramatizadas, problematizando cada situação específica. RESULTADOS Segundo a Legislação, a família pode informar ou não à escola sobre a soropositividade da criança, no entanto, seria interessante transmitir tal informação no sentido de se realizar: o controle da

medicação, cuidados especiais, abono de faltas e avaliação da saúde diária da criança. Por outro lado, a omissão é uma forma de defesa para evitar a preconceito, ainda presente; indicando que o medo irracional da transmissão é o maior empecilho para aceitação da doença. O despreparo das escolas públicas e privadas no atendimento da criança acidentada reflete-se na falta de infra-estrutura, no que diz respeito aos materiais de Primeiros Socorros e, principalmente, na capacitação e educação permanente dos professores e funcionários. É importante ressaltar a inexistência de vínculo ou parceria entre as escolas do bairro e a USF o que dificulta o trabalho inter-setorial saúde e educação. CONCLUSÃO A falta de integração da escola com a USF e com o próprio setor da saúde reflete-se na ausência de prioridade e atenção aos acidentes na escola. Uma vez que, essas são destituídas de materiais de Primeiros Socorros e cursos preparatórios que qualifiquem e orientem os professores e funcionários. O curso ministrado pelos graduandos da FMB/UNESP não buscou formar socorristas; mas sim, fornecer orientações essenciais em situações de acidentes comuns do cotidiano escolar. Para os estudantes significou um processo de ensino-aprendizagem diferenciado; por contribuir para a formação dos professores e ainda, por aprender a lidar com situações próprias do trabalho do profissional médico na atenção à coletividade.

## **P-174**

TÍTULO: PRÓ – SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA COM IDOSOS EM BAIRRO CENTRAL DE SÃO PAULO.

AUTOR(A): Santana, V.S.

CO-AUTOR(ES): Vieira, E.P.G (1); Vescio, E. (2); Rocha, M.R.H (1); Simões, O. (1); Ibañez, N. (1);

INSTITUIÇÕES: 1 - FCMSCSP; 2 - UBS - SMS - SP;

INTRODUÇÃO: O perfil epidemiológico do Brasil está sendo alterado pelo envelhecimento populacional, fazendo com que o cenário caracterizado por uma população jovem, com maior incidência de doenças infecciosas, transforme – se em um outro, típico de uma população mais envelhecida, onde predominam agravos crônicos e o conseqüente aumento nos custos assistenciais, gerados pelas alterações nas demandas dos serviços de saúde, tais como: aumento das hospitalizações e cuidados de reabilitação. Diante dessa realidade, realizou-se esse trabalho, tendo como motivações a necessidade de implantação de um programa de saúde do idoso na UBS e a estratégia educacional de aproximação dos estudantes do 1º ano de Medicina da Santa Casa de São Paulo do nível de atenção básica. A experiência se passou no Cambuci, bairro central da cidade de São Paulo, antigo, formado pelas imigrações italiana e interna e em constantes transformações socioeconômicas. OBJETIVOS: Incentivar o senso crítico sobre os principais problemas sociais da população atendida pelo SUS, no âmbito da atenção primária. Promover ações de melhoria na oferta dos serviços de saúde destinados à população idosa, a partir do conhecimento prévio sobre o perfil do envelhecimento da cidade, em especial, do Cambuci. MÉTODOS: Foram criados grupos de discussão e trabalho para participarem das atividades do Pró-Saúde, tais como: visitas domiciliares, territorialização, participação no Fórum das Associações dos Portadores de Patologias do Estado de São Paulo e no Congresso das Doenças e Agravos Não Transmissíveis, visita ao CRI – Centro de Referência do Idoso. Reuniam-se semanalmente no ano de 2007, na UBS, tutores, alunos, profissionais e os Agentes de Saúde após as atividades em campo, onde se discutiam os projetos. RESULTADOS: As atividades executadas foram: elaboração de uma ficha de anamnese nutricional do idoso; catalogação de entidades e locais de lazer voltados aos idosos no bairro e regiões circunvizinhas, com o intuito de direcioná-los às atividades em grupo; orientação aos cuidadores durante as visitas domiciliares, bem como, atividades de educação em saúde através de palestras ministradas pelos alunos na comunidade. CONCLUSÃO: Apesar de muitos aspectos positivos encontrados na UBS, observaram-se limitações para a implantação do programa de saúde do idoso pela indisponibilidade de espaço físico para atender as demandas do processo de envelhecimento, desinteresse dos geriatras em trabalhar na atenção básica, fato demonstrado pelos poucos inscritos à vaga de geriatria no último concurso realizado pelo município para a UBS e falta de incrementos políticos direcionados ao idoso. A experiência permitiu a reflexão sobre as necessidades e possibilidades de intervenção no âmbito da atenção primária em saúde e a identificação das limitações dos serviços, bem como, das instituições em lidar com o envelhecimento populacional.

## **P-191**

TÍTULO: A INSERÇÃO PRECOCE DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

AUTOR(A): Braga, T.P. (1)

CO-AUTOR(ES): Lima, A.R.L.R. (1); Coelho, L.F. (1); Pinto, K.L. (1);

INSTITUIÇÕES: 1 - UFMA;

INTRODUÇÃO: Buscando reorganizar o processo formativo e capacitar os profissionais de saúde para uma aproximação entre a universidade e os serviços de saúde, a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) aprovou um novo currículo para o curso de medicina pelo Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), visando a mudança da formação acadêmica enfatizando a atenção primária à saúde, sendo a inserção nas Unidades básicas de Saúde (UBSs) desde

os primeiros anos de curso e o Programa de Saúde da Família (PSF) suas principais diretrizes. OBJETIVO: Investigar se a inserção precoce dos acadêmicos de medicina nas UBSs por meio da disciplina de Fundamentos da Prática e da Assistência Médica tem sido válida para a formação profissional e humanística destes e quais as repercussões desta inserção para a comunidade. MÉTODOS: Trata-se de um estudo qualitativo, por meio da aplicação de questionários, para os acadêmicos do 2º e 3º períodos de medicina da UFMA e os agentes comunitários de saúde de uma das UBSs onde ocorre essa inserção. RESULTADOS: Os acadêmicos de medicina vêem nesta vivência uma oportunidade de aprenderem sobre a atenção primária à saúde, sobre o SUS e de pôr em prática os conhecimentos aprendidos em sala de aula. Eles não acham muito significativas tais atividades para a comunidade, pois não há preceptores que propiciem um maior envolvimento aluno-comunidade, para que haja um benefício significativo para esta. Existe uma insatisfação no que tange o conhecimento semiológico que deveria ser adquirido nas UBSs. Os estudantes afirmam que o aprendizado nas UBSs é insuficiente, inadequado e limitado, e que há uma falta de padronização entre os grupos, o que leva a uma desorganização no aprendizado. O aprimoramento das relações proveniente desta inserção nas UBSs e uma formação humanística são vistos como concretos. Já os agentes comunitários de saúde (ACSs) afirmam que os acadêmicos de medicina estão inseridos nas UBSs para conhecerem a realidade da comunidade, interagir com a mesma e assim tornarem-se médicos mais humanos no futuro. Para os ACSs, a presença dos acadêmicos de medicina nas UBSs é muito importante para a comunidade, pois estes têm muito a contribuir com palestras, visitas domiciliares e informações em geral. CONCLUSÕES: Essa vivência nas UBSs é de grande importância para uma conscientização sobre a importância da atenção primária à saúde, sobre o SUS e para a formação humanística dos acadêmicos nelas inseridos. A construção do conhecimento, porém, é insuficiente. A interação entre as partes envolvidas é pouca, a troca de experiências e conhecimentos é limitada. Como forma de efetivar a aproximação entre a graduação no país e as necessidades da atenção básica, há de se capacitar funcionários de UBSs e docentes. Em relação à construção do conhecimento, o ensino nas UBSs deve ser melhor fundamentado, a partir de uma estruturação destas e de um preparo dos preceptores, além disso, o aprendizado deve ser melhor avaliado. Em suma, o que se pode inferir, é que há um descompasso entre a proposta do Pró-Saúde e o que ocorre, de fato, com a disciplina de Fundamentos da Prática e da Assistência Médica do curso de medicina da UFMA.

## **P-201**

TÍTULO: A REALIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA E AS NECESSIDADES DA ESCOLA MÉDICA SÃO INCOMPATÍVEIS?

AUTOR(A): Barros, L. R. (1)

CO-AUTOR(ES): Soares, L. V. B. (1); Nogueira, R. T. E. (1); Silva, B. A. (1); Sauer Filho, E. N. (1);

Figueiredo, I. A. (1);

INSTITUIÇÕES: 1 - UFMA;

Introdução: O Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão passa pelo processo de mudança curricular, orientada pelo Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – PRÓ-SAÚDE, sendo implementada em 2007. Espera-se do novo currículo reorientar o processo de formação, de modo a oferecer à comunidade profissionais habilitados para responder às demandas local, regional e nacional integradas ao Sistema Único de Saúde e incorporar, no processo de formação a abordagem integral do processo saúde-doença e da promoção de saúde. Objetivo: Analisar a inserção dos estudantes na rede de Atenção Básica de São Luís, avaliando suas dificuldades e perspectivas, contrapondo as necessidades da Escola Médica e a dificuldades encontradas nas unidades básicas. Metodologia: Para elaboração deste relato de experiência foi realizada análise crítica, pelos autores, do panorama atual da Atenção Básica e as necessidades da escola médica. Resultados: São Luís conta com 39 Unidades Básicas de Saúde (SEMUS) e tem 88.206 famílias cadastradas no Programa de Saúde da Família - PSF (SIAB – 2008), sendo assim um amplo campo, em potencial, de inserção dos estudantes na rede. No momento da realização deste trabalho, três turmas já passaram pelas Unidades Básicas. Apesar de serem, em teoria, ambientes apropriados para a inserção do aluno na rede, a realidade estrutural das Unidades Básicas de São Luís dificultam o desenvolvimento do ensino nesses cenários de prática. As diretrizes (Sousa Campos, 2007) falam em preceptores, docentes ou funcionários da rede, capacitados e com educação continuada para esse novo tipo de ensino, adequação dos espaços para receber os grupos, apoio em informática, utilização de recursos da telemedicina, acesso à biblioteca e consulta especializada dentro da UBS, mas a realidade mostra-se bem diferente. O funcionamento das Unidades Básicas não se adequam aos horários da escola médica, não realizando atendimento médico durante o turno vespertino. Os preceptores não se mostram preparados e nem estimulados a exercer a preceptoria, dificultando a inserção dos estudantes na rede. Em sua maioria as unidades não apresentam estrutura física adequada para atividades de ensino e ainda há atitudes hostis em relação à presença dos estudantes. Os estudantes reconhecem a importância da inserção na rede, por lidarem desde o início do curso com os pacientes e se inserirem na realidade do sistema de saúde. Porém há angústia pelas dificuldades enfrentadas, levando a análises negativas do Processo de Reforma Curricular. Conclusões: Mesmo com os diversos problemas enfrentados a inserção dos estudantes na rede apresenta resultados proveitosos, justificando a sua utilização. A presença da Universidade na Atenção Básica é fundamental para a identificação dos problemas citados, porém é de competência do

poder público a adequação das unidades básicas. Constituindo-se primordial a parceria entre a Universidade, Estado e sociedade para a resolução das dificuldades.

## **P-207**

TÍTULO: ARTICULAÇÃO COM A REDE BÁSICA DO SUS: CONSTRUÇÃO DE PARCERIA

AUTOR(A): Araujo, M.N.T. (1)

CO-AUTOR(ES): Ribeiro, M.G.F. (1); Almeida, Y.M. (1); Salomão, E.G.B (1); Mota, V. (1); Moreira, J.L.B. (1);

INSTITUIÇÕES: 1 - FACULDADE DE MEDICINA / UFC;

A inserção da graduação na rede do SUS e a adoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem constituem diretrizes fundamentais para a mudança do perfil do profissional a ser formado, constando das Diretrizes Curriculares Nacionais. Estas diretrizes se refletem na política governamental pelo PROMED e PRÓ-SAÚDE. O currículo da FM/UFC, iniciado em 2001, foi elaborado em consonância com estas diretrizes. Na estrutura curricular, existe o Módulo de Assistência Básica à Saúde (ABS) com uma carga horária de 1476 h, sendo 540 horas distribuídas em 8 semestres e 936 horas no internato em saúde comunitária. O Módulo de ABS equivale a 16,3% da carga horária total do curso. O seu desenvolvimento tem se dado com muitas dificuldades e muitas críticas por parte dos estudantes. O Projeto Pró-Saúde, direcionado para viabilizar a integração dos cursos da saúde com o SUS, tem promovido esta articulação e, no seu andamento, tornado evidentes grandes desafios do lado da academia e do lado do serviço. No primeiro grupo incluíamos o pequeno número de professores, o perfil inadequado destes para atividades na atenção primária e a pequena valorização da mesma. No segundo grupo, ressalta-se a grande dificuldade de infra-estrutura, a baixa eficácia do sistema de saúde e a falta de profissionais médicos, especialmente nas equipes de saúde da família. Considerando-se a atual estrutura do SUS, em que os hospitais universitários se ocupam de atendimentos de média e alta complexidade e a atenção primária é prestada nos Centros de Saúde, não há outro caminho senão a inserção do curso de graduação na rede de atenção primária para viabilizar a formação do profissional com o perfil necessário às necessidades de saúde da população. Impõe-se a construção de parceria entre a academia e o SUS, envolvendo gestores e profissionais. A articulação com os profissionais, especialmente os das Equipes de Saúde da Família, é ponto fundamental. Assim, realizou-se uma Oficina de Integração da Graduação ao SUS envolvendo os Cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia e Farmácia e os profissionais das Equipes de Saúde da Família. O evento teve 46 participantes da Medicina entre docentes, profissionais e estudantes, que apresentaram alta receptividade à proposta do Pró-Saúde. Partindo-se das diretrizes curriculares nacionais, foram selecionados objetivos a serem trabalhados nos centros de saúde, relacionado-os às atividades das ESF. Entre os objetivos elencados constam: como trabalhar em equipe multiprofissional; atuar na promoção, prevenção e reabilitação; desenvolver senso crítico em relação às políticas públicas; considerar custo-benefício nas decisões médicas; atuar em atividades de política de planejamento em saúde, etc. Foram relacionados a atividades como acolhimento, territorialização, consultas clínicas, atendimento domiciliar, sala de situação, etc. Aspectos relevantes para o fortalecimento da parceria foram apresentados e, inclusive, apontados tópicos de capacitação pedagógica para os preceptores, o que permitiria maior facilidade para o profissional receber os estudantes de graduação. Outras estratégias para fortalecimento da parceria estão em andamento.

## **P-218**

TÍTULO: CONHECENDO A SAÚDE COM O EXERCÍCIO DA TERRITORIALIZAÇÃO: PRÓ-SAÚDE 1º

ANO DE

GRADUAÇÃO MÉDICA

AUTOR(A): Oliveira, RLS (1)

CO-AUTOR(ES): Jesus, CH (1); Luppi, CG (1); Lima, DB (1); Ottolia, JF (1); Carmona, DAF (1); Partesani, AD (1);

INSTITUIÇÕES: 1 - FCMSCSP;

INTRODUÇÃO: O objetivo geral do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde PRO SAÚDE é "incentivar transformações do processo de formação, geração de conhecimentos e prestação de serviços à população, para abordagem integral do processo de saúde-doença". A Faculdade de Ciências Médicas da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo FCMSCSP incorporou –o em seu currículo a partir de 2005. O Centro de Saúde Escola Barra Funda "Dr. Alexandre Vranjac" CSEBFAV é uma das unidades básicas de saúde envolvidas no Pró Saúde e localiza-se na área central metropolitana de São Paulo. Como os determinantes do adoecimento incluem o processo histórico – estrutural da sociedade envolvida, torna-se fundamental nesse serviço a discussão de Metropolização e Saúde que se traduz na prática pelo exercício da territorialização. OBJETIVO Apropriar-se das questões de saúde da população por meio da territorialização experimentada no primeiro ano da graduação médica. METODOLOGIA: Durante o período de maio a julho de 2008 um grupo de 28 alunos do 1º ano de Medicina da FCMSC São Paulo, estudou a área de abrangência do CSEBFAV que inclui os Bairros Bom Retiro e Barra Funda na área central metropolitana de São Paulo, por meio de levantamento bibliográfico; quatro visitas de campo acompanhadas dos Agentes Comunitários do Programa de Saúde da Família (PSF); realizaram fórum de discussão e relatório escrito consolidados em uma apresentação formal, sempre acompanhadas por Tutoria. RESULTADOS: Áreas de exclusão social possuem higiene

precária, devido a utilização de materiais recicláveis a partir do lixo como fonte de renda, apesar dos equipamentos como creches, centros comunitários e de esporte serem adequados, inclusive com a verticalização de favelas. O restante da área possui altos níveis de poluição sonora e do ar, devido concentração de indústrias e pouca disponibilidade de áreas de lazer e verdes. A partir da territorialização os alunos nominaram as principais questões de saúde dessa população: doenças infecciosas (tuberculose, dengue, leptospirose, escabiose e pediculose) anemia, doenças relacionadas ao envelhecimento, gestações desprogramadas e na adolescência. etc.. Perceberam que a heterogeneidade da população dificulta sua abordagem para ações de saúde. CONCLUSÃO: Os alunos, por meio do exercício de territorialização, desenvolveram precocemente na sua graduação Médica a percepção das necessidades de cuidado à saúde e refletiram a respeito das ações de promoção e prevenção possíveis na população envolvida.

## **P-221**

**TÍTULO: DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA MÉDICA DE ALUNOS DO 1º ANO DE MEDICINA POR MEIO DE INTERVENÇÃO EM CONFEÇÕES DA REGIÃO CENTRAL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO ATRAVÉS DA GINÁSTICA LABORAL**

**AUTOR(A):** Morandim, T. B. (1)

**CO-AUTOR(ES):** Gagliardi, V. D. B. (1); Lippi, A. de A. B. (1); Santos, R.A.S. (1); Valois, T. (1);

**INSTITUIÇÕES:** 1 - FCMSCSP;

**INTRODUÇÃO:** Esse trabalho trata-se do registro das atividades desenvolvidas pelos alunos do 1º ano de medicina durante a implantação do programa Pró-Saúde junto à população de uma região central da cidade de São Paulo em caráter de medicina preventiva. Essa região é marcada pela imigração de bolivianos que, geralmente indocumentados, trabalham em confecções. Algumas dessas pessoas não se beneficiam do atendimento oferecido nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) por receio de serem deportadas, privando-se assim da cobertura das políticas públicas de saúde. Investigando a rotina desse grupo, os graduandos descobriram que sua carga horária de trabalho supera dez horas diárias, sendo normalmente ininterruptas e marcadas pela imobilidade de membros inferiores e movimentos repetitivos dos braços e das mãos. Por isso, a maior preocupação dos alunos foi em relação ao risco de doenças ligadas ao sedentarismo, como cardiovasculares, e lesões por esforços repetitivos, preocupação também dos profissionais de saúde que atuavam na UBS - Bom Retiro, que confirmam um alto índice de doenças osteomusculares diagnosticadas em pessoas daquela região. **OBJETIVOS:** Desenvolver um projeto de intervenção de saúde pública a partir da observação das condições sócioeconômicas daquela população. Também avaliar a factibilidade de realizar atividades de promoção à saúde em confecções da região incentivando futuras intervenções pelas UBS. **MÉTODOS:** Foram pré-selecionadas oito confecções pelos Agentes Comunitários de Saúde da UBS para receberem cinco visitas dos alunos no período de junho a novembro do ano de 2007. Esses alunos foram previamente treinados por representantes do projeto "Agita SP". Durante as visitas foram desenvolvidos, junto aos trabalhadores, métodos de alongamento para amenizar os problemas causados pelo excesso de horas trabalhadas nas confecções. **RESULTADOS:** Os alunos enfrentaram as mesmas dificuldades comuns do dia a dia dos agentes de saúde, como o desconhecimento sobre ginástica laboral. Sanou-se essa dificuldade com a colaboração do projeto Agita SP. Os alunos também se depararam com dificuldades de acesso às confecções. Por apresentarem trabalhadores irregulares, duas das oito confecções selecionadas não aderiram a essa proposta. Nas demais confecções, os alunos lidaram bem com a barreira cultural e econômica que os separavam dos trabalhadores bolivianos. A proximidade durante o atendimento domiciliar estreitou a relação dos alunos com os trabalhadores, criando-se uma relação de confiança. **CONCLUSÃO:** A experiência adquirida durante o projeto vai além do currículo acadêmico restrito a uma universidade. A clareza com que se mostraram os grandes obstáculos e recompensas da atenção básica em saúde levaram a um entendimento que todos os estudantes da área da saúde deveriam experimentar, não só a título de aprendizado, mas também para desenvolver a criticidade e o despertar da importância da medicina preventiva. Esse trabalho realizado pelos alunos do 1º ano, se ampliado, poderá reduzir o risco de doenças cardiovasculares e o número de queixas osteomusculares nas UBS.

## **P-232**

**TÍTULO: FACILITAÇÃO DA INSERÇÃO DO CURSO DE MEDICINA NA REDE DE ASSISTÊNCIA BÁSICA PELO PRÓ-SAÚDE**

**AUTOR(A):** Araujo, M.N.T. (1)

**CO-AUTOR(ES):** Ribeiro, M.G.F. (1); Almeida, Y.M. (1); Salomão, E.G.B. (1); Mota, V. (1); Moreira, J.L.B. (1);

**INSTITUIÇÕES:** 1 - FACULDADE DE MEDICINA DA UFC;

No currículo da FM/UFC, em cada semestre, do primeiro ao oitavo, existe um módulo longitudinal para inserção da graduação na rede do SUS: Fundamentos da Prática e da Assistência Médica; Diagnóstico

da Saúde da Comunidade; Epidemiologia e Bioestatística; Saúde Comunitária; Assistência Básica à Saúde da Criança; Assistência Básica à Saúde da Criança e da Gestante; Assistência Básica à Saúde do Adulto I; Assistência Básica à Saúde do Adulto II. Os alunos têm 4 horas semanais para cada um destes módulos. Além disso, o internato em Saúde Comunitária tem a duração de 6 meses, sendo 3 nos Centros de Saúde, em Fortaleza, um mês de estágio rural, um mês de Emergência e um mês de estágio eletivo em serviços de interesse da atenção primária (CAPS, Dermatologia, e outros). Para o desenvolvimento desses módulos, contamos com um contingente muito reduzido de docentes e com a colaboração de muitos profissionais do SUS. O Projeto Pró-Saúde prevê forte articulação com a rede municipal de saúde para inserção dos alunos. A Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Pró-Saúde priorizou a montagem de uma sala de situação, de grande interesse para a gestão e para o ensino, e de ambulatório didático em centros de saúde selecionados. Com a instalação do Sistema Municipal de Saúde Escola, as Regionais I, III e V foram designadas para a inserção dos cursos da saúde da UFC. Foram realizadas visitas a centros de saúde destas Regionais na perspectiva de divulgar o Pró-Saúde e analisar as condições estruturais e técnicas para inserção de alunos, como número de Equipes de Saúde da Família completas e incompletas, espaço para instalação de sala de situação e para ambulatório didático e outros dados. Os coordenadores e profissionais contatados demonstraram grande interesse pelo Programa Pró-Saúde e apontaram como dificuldade o exíguo espaço dos consultórios e a grande demanda de atendimentos. Após estes contatos iniciais e em comum acordo com os coordenadores dos Centros de Saúde e gestores da SMS foram selecionadas as seguintes unidades: CS da Floresta, CS Casemiro Filho, CS Francisco Domingos da Silva; CS Guimar Arruda, CS Anastácio Magalhães, CS César Cals, CS Waldemar Alcântara, CS José Paracampos, CS Maciel de Brito, CS Oliveira Pombo, uma unidade de saúde em Sobral e outra em Barbalha. Foram disponibilizados equipamentos de informática, móveis e material de consumo para a montagem da sala de situação. A SMS ficou responsável de viabilizar a infra-estrutura da sala com recursos do PRÓ-ESF e a inserção e manutenção dos dados epidemiológicos. A SMS está desenvolvendo um treinamento para um técnico de cada unidade. A articulação da Faculdade de Medicina com a rede do SUS tem se ampliado e, atualmente, os alunos estão distribuídos em 17 Centros de saúde e frequentam também equipamentos como CAPS, SAMU, e centro de especialidades. Apesar das dificuldades, o reflexo da articulação ensino-serviço já se evidencia no melhor acolhimento dos alunos e em uma maior clareza das demandas e possibilidades de atuação conjunta.

## **P-233**

TÍTULO: FORMAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE EM VIGILÂNCIA AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE

PETRÓPOLIS: PARCERIA ENTRE A FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS E A PREFEITURA

AUTOR(A): Miranda, J.C.

CO-AUTOR(ES): Sá, P. K. (1);

INSTITUIÇÕES: 1 - FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS;

O meio ambiente sempre foi uma questão central no que concerne à dinâmica da saúde das populações. Não obstante, historicamente, sempre foi um tema colocado em segundo plano, em particular na formação médica. Nos últimos anos, o aprofundamento da reflexão em torno da atenção primária no processo de construção da saúde (particularmente a partir da estruturação da estratégia de saúde da família), somada à agudização da crise ambiental em dimensão planetária com seus conhecidos reflexos sobre a saúde das populações, forçou o redimensionamento deste assunto na formação médica. Recentemente, a Faculdade de Medicina de Petrópolis (FMP) incorporou a temática ambiental ao seu currículo, utilizando unidades de saúde da família como espaço de desenvolvimento desses saberes. A fim de desenvolver essas habilidades entre os estudantes de graduação, era necessário reordenar os processos de trabalho dentro das unidades de PSF. Para tanto foi importante envolver as equipes em relação ao tema ambiental. Um convênio entre a FMP e secretarias municipais, de saúde e meio ambiente, possibilitou o desenvolvimento de um curso de vigilância ambiental para as 41 equipes de saúde da família de Petrópolis. Na primeira etapa, o curso foi direcionado para as agentes comunitárias de saúde(ACS) (238 em todo o município) e buscou capacitá-las a: compreender as inter-relações entre os diversos elementos do ambiente e os seres humanos, assim como as implicações do desequilíbrio da organização do ecossistema no processo saúde doença; conhecer a legislação ambiental no que concerne às dinâmicas próprias de suas comunidades; realizar um diagnóstico ambiental no território-processo de uma equipe de saúde da família; desenvolver educação ambiental em sua área de atuação; desenvolver e aplicar estratégias de intervenção intersectorial; estimular a organização social para o enfrentamento das questões ambientais; realizar vigilância ambiental sob a ótica da Vigilância em Saúde. Desde maio deste ano, estas profissionais participam de encontros quinzenais, em grupos de 40 ACS, onde aprendem sobre os mecanismos de funcionamento dos principais fatores ambientais que interferem no processo saúde/doença, assim como debatem estratégias locais de enfrentamento dos problemas. Como parte do processo de aprendizagem, no período entre encontros elas realizam levantamentos de informações associadas aos temas debatidos nos encontros, visando à construção de um diagnóstico ambiental de suas áreas de trabalho. As informações geradas subsidiam o planejamento das ações em saúde. Este treinamento faz parte do Projeto Pró-Saúde da FMP e tem carga horária total de sessenta

horas e será encerrado em novembro próximo. Ainda assim, resultados preliminares já apontam para uma ampliação da percepção em relação ao cenário de atuação, assim como do aumento do nível de compromisso desses profissionais com a dinâmica de suas comunidades.

## **P-241**

TÍTULO: INSERÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA DA UNIVALI NA REDE DE ATENÇÃO BÁSICA DE ITAJAÍ-SC.

AUTOR(A): Tognoli, H. (1)

CO-AUTOR(ES): Maeyama, M. A. (1); Ângelo, M. V. (1);

INSTITUIÇÕES: 1 - UNIVALI;

Introdução: A partir do incentivo do Pró-Saúde, a UNIVALI inicia uma rediscussão das práticas curriculares do curso, sob eixo da integralidade, a partir da Atenção Básica. Objetivo: Inserir os estudantes de graduação em medicina quinto ao oitavo período do curso nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Itajaí, para o desenvolvimento de competências profissionais que não estavam sendo desenvolvidas pelo curso, segundo as diretrizes curriculares nacionais para o curso de medicina. Métodos: o processo iniciou a partir da análise da disciplina de Medicina Familiar e Comunitária do curso, que está presente do quinto ao décimo primeiro período. Utilizou-se um recorte do quinto ao oitavo período, pois no internato os alunos já se encontram inseridos na Atenção Básica de modo integral. Após a análise da disciplina, formulou-se uma proposta de reorientação do conteúdo teórico e inserção dos alunos nas UBS de forma contínua durante dois anos, antes do ingresso no internato. E com essa proposta estabeleceu-se uma negociação com a Secretaria Municipal de Saúde, com uma seleção conjunta de sete unidades, onde os alunos passariam dois anos com a mesma equipe e o mesmo docente. Resultados: A disciplina até o momento estava concentrando seus conteúdos apenas em aspectos clínicos, que muitas vezes chocava conteúdos com outras disciplinas como geriatria, pediatria e clínica médica; e os cenários de prática se resumiam a uma visita no semestre todo a uma UBS, no quinto período; duas visitas a escolas ou creche no sexto; e ambulatórios de clínica médica no sétimo e de geriatria no oitavo período. A partir da mudança, cada grupo de 4 a 5 alunos passaram a se vincular a uma UBS, com o mesmo docente, e tendo portanto, a oportunidade de planejar ações, executá-las e posteriormente avaliá-las. Os conteúdos da disciplina ampliaram o foco, abrangendo agora as ações integradas de saúde (prevenção, promoção, tratamento e reabilitação). Conclusões: no primeiro semestre de mudança, as aulas práticas estavam intercaladas com aulas teóricas, e as práticas estavam restritas a desenvolver o conteúdo daquela aula em específico, e em apenas um dia, o que dificultou o desenvolvimento do trabalho, e atrapalhou o estabelecimento do vínculo com a unidade, uma vez que as práticas estavam acontecendo com frequência irregular nas unidades. A partir do segundo semestre de mudanças, foram realizadas duas reuniões de todos os docentes da disciplina com os profissionais dessas 7 UBS, para planejamento das atividades em conjunto antes do início do semestre. As aulas teóricas foram concentradas apenas em 3 por semestre, sendo o restante da disciplina trabalhado nas UBS, pelos docentes nas práticas. Para avaliação dos estudantes tem se trabalhado com 3 instrumentos, avaliação formativa das práticas, portfólio e seminário das atividades do semestre ao final.

## **P-259**

TÍTULO: OFICINAS DOCENTES-ASSISTENCIAIS, UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO, NO

PROJETO PRÓ-SAÚDE DA FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

AUTOR(A): Midão, C.M.V. (1)

CO-AUTOR(ES): Valentini, A. (1); Miranda, J.C. (1); Ezequiel, M.C.D.G. (1); Sá, P.K. (1);

INSTITUIÇÕES: 1 - FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS;

O Pró-Saúde propõe integrar a Escola ao serviço público de saúde, dando respostas às necessidades concretas da população brasileira na formação de recursos humanos, na produção do conhecimento e na prestação de serviços, visando construir o fortalecimento do SUS. Assim, uma estratégia adotada no Projeto Pró Saúde da Faculdade de Medicina de Petrópolis (FMP) foi a realização de Oficinas, com a participação dos docentes, estudantes e profissionais que atuam nas unidades do Programa Saúde da Família (PSF) envolvidas no projeto. Estas foram concebidas, em conjunto à Secretaria Municipal de Saúde, no intuito de: identificar conteúdos teóricos e habilidades necessárias à prática médica no âmbito do PSF; organizar as atividades de ensino desenvolvidas no âmbito do PSF; instrumentalizar os profissionais de saúde e o corpo docente quanto aos conteúdos e habilidades necessárias à prática médica e ao ensino, no âmbito do PSF. Foram definidos os seguintes temas: determinantes ambientais; estrutura e dinâmica das comunidades; gestão de recursos hídricos; dinâmicas de trabalho em grupo; violência; trabalho em grupo – aspectos psico-sociais e planos de cuidados. Estas tiveram a coordenação de diferentes profissionais – médicos, enfermeiro, biólogo/ecólogo e engenheiro agrônomo -, conforme o tema abordado. Ao final de cada unidade, foi aplicado um questionário de avaliação. Independente da oficina realizada, foi consenso, entre os diversos participantes, que os temas escolhidos e as dinâmicas empregadas foram adequados, pois permitiram uma melhor compreensão, com reflexões e contextualização destes, nas diversas atividades diárias das equipes de PSF e na integração destas às atividades de ensino desenvolvidas neste cenário. Os melhores resultados das discussões foram obtidos, quando foi possível o trabalho com grupos pequenos. As oficinas permitiram às equipes, com o

conhecimento das diferentes ações desenvolvidas e das soluções adotadas por estas, promoverem troca de experiências e maior integração entre elas.

## **P-271**

TÍTULO: PROMOÇÃO DE SAÚDE ENTRE ADOLESCENTES E O PRÓ-SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA PILOTO

AUTOR(A): OLIVEIRA, F.A (1)

CO-AUTOR(ES): DIVINO, P. H.A. (1); AMARAL, F.A. (1); TENGAN, F.M. (1); ZAROS, D. (1); LOYOLA, J.E. (1);

INSTITUIÇÕES: 1 - FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO;

Promoção de saúde entre adolescentes e o PRÓ-SAÚDE: uma experiência piloto

Introdução: a promoção de saúde (PS) entre adolescentes constitui um dos grandes desafios da atenção primária. Dificuldades na divulgação das propostas junto ao público-alvo, bem como problemas de comunicação e a resistência do adolescente em se deslocar até as unidades básicas de saúde, onde os programas PS habitualmente se desenvolvem, fazem com que a participação de adolescentes em tais programas seja bastante baixa. O presente trabalho descreve uma proposta de promoção de saúde (desenvolvida por estudantes de medicina) voltada para adolescentes de uma escola estadual no município de São Paulo.

Objetivo: descrever uma experiência piloto de promoção em saúde entre adolescentes de uma escola estadual efetuada por alunos do primeiro ano do curso de graduação em medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. A experiência em questão foi desenvolvida durante o estágio interdisciplinar em atenção primária, instituído em sintonia com o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-SAÚDE).

Metodologia: foram realizados três encontros com adolescentes de uma escola estadual do município de São Paulo, ao longo de um período de 2 meses. Os encontros foram realizados na própria escola e coordenados pelos estudantes de medicina de primeiro ano. O primeiro encontro foi voltado para a seleção do tema de interesse (relacionado à saúde do adolescente). No segundo encontro, o tema escolhido foi discutido com os adolescentes. O terceiro encontro foi voltado para a conclusão do processo e discussão de possibilidades futuras de promoção de saúde.

Resultados: Houve boa aceitação por parte dos alunos quanto aos grupos de discussão. Foram esclarecidas dúvidas e obtidas informações referentes às demandas dos adolescentes quanto a suas necessidades de saúde.

Conclusão: o presente trabalho ilustra a possibilidade de promoção entre os adolescentes, com destaque para o fato de que os grupos em questão foram realizados na própria escola, facilitando o acesso dos alunos aos mesmos, e coordenados por estudantes de medicina de primeiro ano, cuja proximidade dos adolescentes no que tange à faixa etária pode ter contribuído para o sucesso da atividade.

## **P-317**

TÍTULO: VER-SUS DOCENTE: VIVÊNCIA E ESTÁGIO NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE PARA

DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

AUTOR(A): Batista SRR (1)

CO-AUTOR(ES): Gonçalves DR (2); Marcelo VC (2); Martinez RC (3); Afonso ET (4);

INSTITUIÇÕES: 1 - FACULDADE DE DE MEDICINA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS E

SECRETARIA MUNICIPAL

DE SAÚDE/GOIÂNIA; 2 - FACULDADE DE ODONTOLOGIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS; 3 -

SECRETARIA

MUNICIPAL DE SAÚDE/GOIÂNIA; 4 - FACULDADE DE MEDICINA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE

GOIÁS E

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE/GOIÂNIA;

A reorientação da formação na perspectiva das Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC constitui um desafio na contemporaneidade. Um elemento crítico para as mudanças na formação de graduação, pós-graduação e para a implementação da educação permanente é a superação das concepções tradicionais de educação e a constituição de uma massa crítica de professores universitários e de profissionais de serviços capazes de levar adiante práticas inovadoras e ativas nesse terreno. Nesse contexto e integrando o Pró-Saúde, as Faculdades de Enfermagem, Odontologia e Medicina da UFG estabeleceram parceria com a SMS/Goiania e SES/GO, visando à criação de uma agenda orientada à formação para o SUS. Nesta, o VER-SUS é uma das ações propostas para ampliar a duração e diversificar a prática educacional dos estudantes da UFG no âmbito do SUS, considerando seus princípios, diretrizes e cenários de práticas do SUS além dos interesses e necessidades dos diferentes cursos da área da saúde. Para isso organizamos grupos de docentes para vivência no SUS (20h), estando estes sempre acompanhados por tutores da SMS/SES. A estruturação do estágio foi baseada na teoria da problematização onde as turmas foram divididas nos grupos “estimativa rápida” e “estudo de caso”. Em 2007, foram trabalhados 2 grupos com total de 23 docentes da área da saúde. Estes percorreram no período de 2 semanas as diversas instâncias da SMS/SES, com momento final de concentração no qual se avaliou a realização do mesmo. Foram aplicados questionários avaliativos pré e pós-vivência.

Nestes foram observados os seguintes relatos: a experiência estimulou, fortaleceu a aproximação teórico-prática ao SUS e proporcionou vivência do trabalho em equipe e das dificuldades da integração ensino/serviço. Segundos os docentes, professores e alunos foram os principais beneficiados. A principal novidade levantada pelo grupo foi o conhecimento teórico-prático do SUS. Foi solicitada uma maior carga horária pelos participantes. A maioria dos professores identificou novos cenários de práticas de docência junto ao SUS. Observamos que a sensibilização de docentes para práticas junto ao SUS é extremamente necessária para que as diretrizes curriculares sejam alcançadas.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA

Suplemento 2; 2008

623

### **P-387**

**TÍTULO:** A VIVÊNCIA NA COMUNIDADE NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DA

FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU, UNESP

AUTOR(A): Abe, E.H.S. (1)

CO-AUTOR(ES): Lassie, C.N. (1); Uehara, C.S (1); Trujillo, E.S (1);

INSTITUIÇÕES: 1 - UNESP;

Introdução: O IUSC (Integração Universidade, Serviço e Comunidade) é uma disciplina recentemente integrada à grade curricular da FMB UNESP e envolve alunos do primeiro ao terceiro ano de medicina. Seu objetivo é a integração deles com a comunidade, com aproximação dos estudantes à população local. No segundo ano, o tema é centrado na Educação em Saúde. A proposta é acompanhar o crescimento e desenvolvimento de crianças de famílias seguido pelos alunos, esclarecer dúvidas e levar informações sobre cuidados básicos com a Saúde, de uma unidade de PSF. Objetivos: Relatar a experiência de um grupo de nove alunos do IUSC em atividades de educação em saúde durante as visitas domiciliares, levando às famílias visitadas encontros sobre saúde da criança e da família, interagindo com elas e estreitando possíveis laços, além de esclarecer possíveis dúvidas sobre o tema. Métodos: No primeiro semestre de, o grupo participou de palestras relacionadas ao esclarecimento sobre o funcionamento dos PSF e do SUS. Antes das visitas, foram feitas discussões a respeito do tema que seria abordado e, se necessário, haveria a presença de profissionais da própria FMB para capacitar e auxiliá-los quando o tema escolhido fosse pouco conhecido por eles. Já no primeiro dia de aula, efetua-se a escolha dos dias das visitas para que as famílias pudessem saber, antecipadamente, quando os alunos as efetuariam. Resultados: Dentro das características do bairro, nota-se muitos contrastes sócio-econômicos: parte dele possui adequada infra-estrutura, enquanto outra acumula problemas como falta de asfaltamento, saneamento básico e casas mal construídas, sem estrutura adequada. Observou-se uma prevalência alta de gravidez na adolescência na região estudada, alta evasão escolar, problemas com drogas e violência. As visitas realizadas abordaram os temas: gravidez precoce, amamentação, alimentação infantil, higiene bucal, desenvolvimento psíquico-motor da criança e prevenção na dengue. Cada tema foi tratado a partir da percepção de sua importância para se abordado com cada família. As mães pareceram bastante informadas sobre os cuidados que deveriam ter com seus filhos. O tema da gravidez apresentou resistência nas discussões com a família. Outros foram muito motivadores e trouxeram trocas e aprendizagem para todos, como saúde bucal. Para profissionais da Unidade PSF, a grande evasão escolar está relacionada com a alta incidência de grávidas adolescentes, violência e tráfico de drogas e falta de incentivo oferecido pela própria escola. Conclusão: O contato com diferentes costumes foi fundamental para formar uma visão de que é necessário qualificar a relação estudante população e adequá-la à realidade da população local. Compreendeu-se que o ambiente é fator contributivo para o surgimento de verminose, doenças infecciosas, problemas de pele e respiratórios. Além da importância para as famílias, as visitas permitiram aos alunos o desenvolvimento de habilidades de comunicação e compreensão do modo de vida do outro, para que o cuidado com os pacientes seja mais efetivo e os diagnósticos e tratamentos mais eficazes.

### **P-388**

**TÍTULO:** CONTRIBUIÇÃO DO PROTAGONISMO ESTUDANTIL NO PROCESSO DE REFORMA CURRICULAR DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

AUTOR(A): Rocha, F. X. M. (1)

CO-AUTOR(ES): Araújo, T. N. (1); Rodrigues, J. G. B. A. (1); Pinheiro, W. N. (1);

INSTITUIÇÕES: 1 - UFPB;

Um grupo de estudantes de medicina estimulados pelo contato com o Sistema de Saúde, através de projetos de extensão, assume o Centro Acadêmico. Incentivados pela movimentação nacional de novos modelos curriculares que apontavam e culminaram nas novas Diretrizes Curriculares, levaram essa discussão para o CA e outras instâncias do ensino, estimulando as discussões sobre Educação Médica. O processo é acompanhado e alimentado pelas seguintes gerações de estudantes e até mesmo por calouros ainda não matriculados, que se mobilizaram para a aprovação de seu próprio currículo. O presente trabalho objetiva detectar e refletir sobre as contribuições do protagonismo estudantil no

processo de reforma curricular do Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba e demonstrar a importância deste para a implantação do Projeto Político-Pedagógico (PPP). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizando entrevistas com o auxílio de gravador, consentidas pelos entrevistados. Entrevistouse, visando explorar a pluralidade de representações possíveis, estudantes protagonistas nesse processo com entradas desde 1995 até 2007, com diferença de dois anos de um para outro, os três primeiros atualmente docentes em IES, e dois professores que protagonizaram o processo durante o maior tempo dentre os demais. As representações que figuram nas entrevistas são retornadas quando em concordância lógica com as demais, passando-se por reflexões quanto às possíveis disparidades. Os resultados estiveram presentes em todas as entrevistas, sendo de natureza discente ou docente. Por sua maior mobilidade e circulação na instituição, os estudantes foram elementos articuladores entre as diversas instâncias universitárias. Também contribuíram tecnicamente, através de sua capacitação em fóruns de Educação Médica, em estudos bibliográficos, como documentos e modelos de outras universidades, em livros acadêmicos, em oficinas internas e em visitas a outras IES. Acumularam, assim, conhecimento para sua participação na formulação do ementário do PPP, na identificação de nós críticos e na proposição de soluções aos mesmos, tanto nas atividades da Comissão Permanente de Pesquisas para o Ensino Médico (COPPEM) quanto em reuniões com a Coordenação do Curso. Ressalta-se que o núcleo considerado norteador da construção do PPP, os Módulos Prático-Integrativos, foi baseado em experiências dos estudantes em projetos de extensão, junto a professores da Saúde Coletiva. O financiamento da reforma foi impulsionado pelo projeto Pró-Saúde, o qual foi proposto e escrito com uma substancial participação dos estudantes, figurando momentos de total ocupação nas formulações, enquanto os docentes estavam focados na leitura e instrumentação destas. Adicionalmente, o tensionamento esteve muito presente, mobilizando os seguimentos universitários. Constata-se, então, que os estudantes desencadearam na universidade o processo de reforma e discussão curricular com base nas novas perspectivas para a Educação Médica. Contribuíram para a consolidação e agilização do processo em várias frentes e conseguiram formar quadros para a produção e continuidade do processo.

## **P-463**

TÍTULO: ANÁLISE DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DE MEDICINA SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA CURRICULAR SAÚDE SOCIEDADE, DA FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS/FASE-RJ, NA FORMAÇÃO DE UM MÉDICO MAIS HUMANISTA E HOLÍSTICO

AUTOR(A): Barbosa, B.V.C. (1)

CO-AUTOR(ES): Marinho, A.S (1); Tavares, A.L (1); Cruz, A.U.S. (1); Vitório, L.M. (1);

INSTITUIÇÕES: 1 - FMP;

A racionalidade da formação médica está fortemente centrada na fragmentação do conhecimento e da visão do homem. Com o intuito de aproximar o estudante, desde o início do curso médico, da realidade da saúde brasileira, a Faculdade de Medicina de Petrópolis/FASE-RJ implantou o Programa Curricular Saúde Sociedade (PCSS), motivado pelo Pró-Saúde (parceria entre os ministérios da Saúde e da Educação) visando atender às diretrizes curriculares. O PCSS é aplicado aos estudantes do 1º ao 4º ano do curso e é desenvolvido nos cenários de Saúde da Família próprios da faculdade. O PCSS inicia com a construção de uma visão ampliada do processo saúde e doença através da análise dos macro determinantes, depois evolui para uma abordagem familiar com grande enfoque na promoção e prevenção, no 3º ano agrega às tarefas dos anos anteriores a abordagem individual, considerando o contexto familiar e comunitário. Por fim, no 4º ano concentra maior atenção às patologias mais prevalentes na área de atuação participando das ações de assistência individual e na comunidade. O objetivo é analisar, sob o ponto de vista dos estudantes, em que medida o PCSS é capaz de contemplar o desenvolvimento de um médico mais humanista, com visão holística e sistêmica do processo saúde e doença. Como metodologia, aplicamos um questionário fechado, sem identificação para os estudantes, com uma pergunta semiestruturada para os 2º, 4º e 6º anos do curso de medicina. O estudante do 2º ano porque já havia passado pela experiência do PCSS no 1º ano, o do 4º ano porque já havia passado pela experiência nos três anos anteriores e estava na clínica, já o do 6º ano porque não havia passado pela experiência do PCSS. As amostras foram aleatórias, variaram entre os anos e giraram em torno de 53% para o 2º ano, 35% para o 4º ano e 34% para o 6º ano. Para análise comparamos os resultados dentro da amostra de cada ano e depois entre os anos. Comparamos as freqüências das respostas entre os indivíduos do mesmo ano e entre os diferentes anos assim como analisamos qualitativamente a pergunta semiestruturada comparada às respostas fechadas. Resultados: O PCSS é reconhecido como um importante programa que amplia a visão humanística do médico, estreita o vínculo médico-paciente e provoca mudança na forma de pensar e agir do futuro profissional. No entanto os estudantes divergem quanto à extensão do programa. 97% afirmam que ele é essencial até o segundo ano do curso, porém apenas 25% acham relevante até o 3º ano e 11% até o 4º ano. O 6º ano considera, na sua maioria, que as demais disciplinas do curso não desenvolvem os aspectos humanísticos do médico, mas a saúde coletiva consegue desenvolver teoricamente o tema. A maioria do 6º ano desconhece o PCSS assim como o que seria exatamente uma visão humanística. Conclusão: Fica claro a relevância do PCSS desde o início do curso, a sua capacidade de provocar uma reflexão sobre esta prática numa direção mais

ampliada e humanística demonstrando que o caminho adotado e reforçado pelo Pró-Saúde tem sido adequado. No entanto ao avançar para o 3º e 4º ano, o PCSS passa a disputar espaço com a clínica e semiologia tornando os estudantes refratários ao programa.

## **P-482**

**TÍTULO: O MODELO BIOPSIKOSSOCIAL E A MEDICINA NARRATIVA: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DISCENTE EM UM**

**ESTÁGIO DO PRÓ-SAÚDE DA FACULDADE DE MEDICINA DO ABC**

**AUTOR(A):** Guedes, F. S. (1)

**CO-AUTOR(ES):** Castellanos, M. E. P. (1); Coelho, S. S. (1); Catapani, W. R. (2);

**INSTITUIÇÕES:** 1 - FACULDADE DE MEDICINA DO ABC; 2 - FACULDADE DE MEDICINA DO ABC, BRASIL;

**Introdução:** A formação do estudante de medicina está fortemente embasada no modelo biomédico. Associada à evolução unilateral do conhecimento tecnológico, essa formação desvaloriza a dimensão humana, incentivando uma postura de desconsideração em relação aos aspectos psíquicos, sociais ou culturais do binômio saúde-doença. A Faculdade de Medicina do ABC integra o Pró-Saúde, através do Curso Médico (CM), com a perspectiva de reorientar a formação do profissional de saúde e de fortalecer a integração da escola aos serviços de Atenção Primária. Em vista disto, foi organizado um estágio de 2 semanas voltado para os alunos do 6º ano, desenvolvido em diferentes unidades básicas de saúde (UBS). 17 alunos realizaram o estágio em uma UBS do Programa de Saúde da Família de São Caetano do Sul (SCS), no primeiro semestre de 2008. Esse estágio teve como objetivo mostrar que: (1) adoecer é um processo de múltiplas causalidades; (2) os modos de ser e de adoecer são construções da história de vida de cada indivíduo, onde os processos psíquicos, culturais, sociais e fisiológicos estão intrinsecamente relacionados. Para tanto, mudou-se o foco de atenção da doença para o ser humano que existe além desta; do assistencialismo e da medicalização para o diálogo e fortalecimento da autonomia dos pacientes. As atividades desenvolvidas compreenderam: apresentação de problemas e conceitos, acompanhamento de consultas médicas, introdução a práticas terapêuticas alternativas e visitas domiciliares (VD) a pacientes. Para fins de avaliação, no final do estágio, cada aluno elaborou uma narrativa descrevendo e analisando uma VD por ele realizada. Nesta narrativa o aluno deveria descrever a pessoa que estava doente na sua integralidade, com sua história de vida e seu contexto, tentando responder a pergunta: "Quem é esta pessoa?". Deveria ainda fazer uma reflexão sobre a sua experiência. **Objetivo:** Analisar os relatórios dos alunos inseridos no estágio na UBS de SCS, procurando avaliar até que ponto esses alunos demonstraram incorporar elementos éticos, teóricos e técnicos da abordagem integral do processo saúde-doença e da promoção de saúde. **Metodologia:** A análise das narrativas mostrou diferentes graus de apreensão da capacidade de desenvolver: observação, empatia, vínculo, compreensão do ponto de vista leigo, problematização biopsicossocial do adoecimento e compreensão da pessoa doente, reflexão sobre a experiência pedagógica vivenciada no estágio e sobre a prática médica. **Resultados:** Foram identificadas tanto narrativas orientadas por um ponto de vista pretensamente mais neutro e distanciado do processo de adoecimento vivido pelos pacientes, quanto outras em que o narrador demonstra interesse e envolvimento com o ponto de vista do sujeito doente. **Conclusão:** O desenvolvimento de estágios na Atenção Primária, orientado pelo modelo biopsicossocial, produz deslocamentos no ponto de vista adotado pelos alunos, mesmo nos últimos anos de sua formação. A produção de narrativas sobre a pessoa doente mostrou ser um importante exercício e espaço de concretização do olhar integral sobre o processo saúde-doença. A medicina narrativa mostrou ser uma boa técnica de ensino e avaliação.

## **P-527**

**TÍTULO: OFICINA REGIONAL DO FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO DAS PROFISSÕES DA ÁREA DA SAÚDE**

**FNEPAS NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU-USP: REORIENTANDO A FORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

**E FONOAUDIOLOGIA**

**AUTOR(A):** Lugarinho, R. (1)

**CO-AUTOR(ES):** Tomita, N. (2); Andreo, J.C. (3); Lopes, A.C. (4); Bim, O. Jr. (4);

**INSTITUIÇÕES:** 1 - UNIRIO - ABEM - FNEPAS; 2 - FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU - USP - BAURU-SP; 3 - FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU - USP BAURU-SP; 4 - FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU-USP, BAURU-SP;

**Introdução:** A Proposta de reorientação da formação em Odontologia e Fonoaudiologia na Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo foi selecionada junto ao Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde (Portaria Interministerial MS/MEC Nº 7, de 27 de março de 2008), tendo como escopo conduzir o processo de reestruturação curricular por meio de: articulação entre os cursos de Odontologia e Fonoaudiologia, integração ensino-serviço, abordagem integral do processo saúde-doença e ênfase na atenção básica. **Objetivo:** Levando em consideração a necessidade de articulações intra e interinstitucionais para promover a reflexão sobre meios de vislumbrar

coletivamente a imagem objetivo apresentada nesta proposta, a realização da Oficina Regional FNEPAS surgiu como estratégia no contexto de discussões preliminares sobre a formação de profissionais de duas áreas da saúde. A realidade locorregional mostra um quadro de diversidades, em que instituições de ensino superior públicas e privadas formam profissionais para a área da saúde sem que a implementação de Diretrizes Curriculares Nacionais venha a constituir o núcleo central para a elaboração de projetos político-pedagógicos. Método: O delineamento da Oficina Regional ampliou o espectro de participantes além das duas profissões envolvidas na Proposta Pró-Saúde, visando contemplar as IES da locorregião e hospitais de ensino, seus docentes, funcionários, estudantes de graduação e pós-graduação, gestores e trabalhadores dos serviços de saúde e usuários. A temática específica escolhida para a realização da Oficina FNEPAS FOB-USP Bauru tem amparo no recorte dos vetores 4, 5 e 8, segundo a proposta de Campos et al. (2000). Experiências envolvendo os eixos integração básico-clínico e integração ensino-serviço foram identificadas por meio da rede constituída por parceiros e colaboradores do movimento fnepiano. Resultados: A oficina ocorreu nos dias 26 e 27 de maio de 2008 com a realização de mesas redondas e trabalhos em grupo com a participação de facilitadores. Foram registrados 141 participantes (docentes, estudantes de graduação e pós-graduação, dirigentes de IES, gestores dos serviços e trabalhadores), distribuídos entre diversificadas áreas de atuação profissional (biologia, educação física, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, nutrição, odontologia, psicologia, serviço social e terapia ocupacional) e procedentes de instituições públicas e privadas de ensino e dos serviços de saúde. Conclusões: O encontro produziu desdobramentos da Oficina, entre os quais a sugestão de acompanhamento da implantação e execução da Proposta Pró-Saúde na Faculdade de Odontologia de Bauru-USP.

### **P-533**

**TÍTULO:** VIVÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS NA LIGA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

**AUTOR(A):** Oliveira, G. Z. (1)

**CO-AUTOR(ES):** Ribeiro, A. A. (1); Medonça, A. P. (1); Silva, A. L. B. (1); Smeke, E. L. M. (1);

**INSTITUIÇÕES:** 1 - PUC-CAMPINAS;

A Liga de Saúde da Família da PUC-Campinas, fundada pela iniciativa de acadêmicos de vários cursos da saúde, com apoio do Programa Nacional de Reorientação da Formação do Profissional da Saúde (PRÓ-SAÚDE) tem experimentado várias ações interdisciplinares. Dentre elas, devido à boa relação ensino-serviço que existe entre a Faculdade e a Secretaria de Saúde de Campinas, o estágio de vivências no SUS -Campinas.

A Liga tem caráter multiprofissional e visa ampliar o conhecimento sobre os Sistemas de Saúde e suas estratégias de implementação, criar espaços de discussões sobre a atuação dos profissionais da saúde e possibilitar atividades práticas.

Em Janeiro de 2008, organizamos o Estágio de Vivências na Realidade do SUS de Campinas com a participação de 12 estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem, Terapia Ocupacional e Psicologia, oriundos da Puc-Campinas, da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) e da Universidade Paulista (UNIP). Devido ao grande sucesso, realizamos nova vivência em julho de 2008. Foram 28 participantes, dos quais, 8 facilitadores. Nesta nova empreitada participaram 11 alunos da Escola Latino-Americana de Medicina (ELAM/CUBA), 12 da PUC-Campinas e 5 da UNIP.

Os objetivos foram: a) conhecer os princípios e diretrizes do SUS e suas particularidades no município de Campinas; b) promover um espaço de troca de experiências entre os diversos cursos e universidades participantes; c) observar o fluxo dos pacientes entre os níveis de atenção na perspectiva da Estratégia de SF.

O estágio teve duração total de 112 horas, distribuídas em 2 semanas ocorrendo de 25 de Julho a 1º de Agosto de 2008. Visitamos 4 Distritos de Saúde, 9 UBS's, PA Campo Grande, SAMU, Hospital Municipal Dr. Mário Gatti, Centro de Reabilitação Física, Centro de Referência em DST/AIDS, Centro Infantil Boldrini, CAISM, HC-Unicamp, 7 CAPS e o Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira. Além disso, obtivemos subsídios teóricos através de rodas de conversas, debates e palestras.

**Resultados:**

Esclarecimento do funcionamento da rede de saúde do Município de Campinas; Superação da expectativa de uma simples troca de experiências acadêmicas para uma interação que proporcionou o conhecimento de novas culturas, despertando, também a consciência social e política; Motivação dos estagiários para defender e a trabalhar pelo SUS. Maior conhecimento sobre o Sistema de Saúde Cubano. Produção e participação de trabalhos e de Encontros entre diferentes cursos da área da Saúde

Construção de articulações interinstitucionais, interdisciplinares, intersociais e até internacionais para desenvolvimento de atitudes mais críticas e de uma futura participação profissional mais consistente. Concluímos que o estágio permitiu aos estudantes uma rica troca de conhecimentos, sobre os currículos das faculdades envolvidas, os diferentes sistemas de saúde do mundo e uma visão mais humana sobre a realidade social da comunidade e de cada um dos participantes. Foi de grande proveito vivenciar as atividades dos serviços de saúde no qual estaremos inseridos profissionalmente e modificar impressões equivocadas a respeito do SUS.

## **P-577**

TÍTULO: INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA PARA ANÁLISE DAS AÇÕES DO PROJETO PRO-SAÚDE DA FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS NA REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL  
AUTOR(A): Midão, C.M.V. (1)

CO-AUTOR(ES): Miranda, J.C (1); Valentini, A (1); Ezequiel, M.C.D.G (1); Sá, P.K (1);

INSTITUIÇÕES: 1 - FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS;

O projeto Pró-Saúde tem como finalidade principal o estímulo à reorientação na formação profissional, visando aproximá-la das necessidades da atenção primária, tendo o programa de saúde da família como estratégia, numa formação que permita a assistência humanizada, de alta qualidade e resolutividade. Para tanto, as Escolas envolvidas apresentaram diferentes projetos, com propostas diversas de ação. Entretanto, o desafio maior é poder avaliar se estas estão sendo, realmente, impactantes para a reorientação profissional. Assim sendo, faz-se necessário a criação de instrumentos que possam medir, sensivelmente, o sentido e a efetividade das mudanças que se busca. O Projeto Pró-Saúde da Faculdade de Medicina de Petrópolis, no primeiro ano de sua execução, desenvolveu um modelo de avaliação escrita, baseado em situações clínicas, visando avaliar o desenvolvimento da abordagem epidemiológica, a contextualização (social e econômica) da atuação médica e a incorporação de atitudes pertinentes ao cuidado integral do indivíduo, no âmbito das unidades do Programa de Saúde da Família. O instrumento de avaliação foi aplicado aos estudantes do 2º, 4º e 6º anos (Internato). A escolha destas séries foi baseada no seguinte: 2º ano, por estes já terem participado das atividades previstas no primeiro ano do projeto, com apropriação dos conceitos básicos; 4º ano, por ser o período de intensificação das atividades práticas em outros cenários, que não as unidades do PSF; e Internato, por atuar, obrigatoriamente, durante um período (módulo) nas unidades do PSF, diretamente com as equipes. Neste primeiro momento de estudo, cabe ressaltar que o atual 4º ano foi a primeira turma que trabalhou com os conceitos da visão ampliada do processo saúde/doença, porém não estruturada, conforme as definições a partir do Projeto Pró-Saúde, assim aplicado ao atual 2º ano (a turma de implantação efetiva do projeto). Quanto aos internos, tais conceitos não foram trabalhados com destaque ao longo do curso. É importante destacar que esta ferramenta de avaliação será aplicada anualmente, com objetivo de construir uma curva de evolução, conforme o padrão das respostas, o que permitirá ajustes necessários ao desenvolvimento do projeto. Os resultados mostraram que, no 2º ano, havia um esboço para incorporação do paradigma da integralidade no cuidado, porém, ainda com deficiências quanto a construção do trabalho interdisciplinar em equipe. No que concerne ao 4º ano, observou-se uma atenção incipiente quanto à inclusão de elementos não biológicos no processo de diagnóstico. No 6º ano, obteve-se um resultado precário quanto ao desenvolvimento da visão integral e humanista do cuidado.

## **P-712**

TÍTULO: TÍTULO: A PESQUISA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ANEMIA FERROPRIVA EM ALUNOS DA CRECHE E DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DO CONJUNTO FREITAS NETO, NO 7º DISTRITO DE SAÚDE DE MACEIÓ, AL

AUTOR(A): Vilela, R.B. (1)

CO-AUTOR(ES): Tenório, MNR (2); Silva, M.A. (1); Fonseca, C.D. (1); Falcão, F. (1); Pinto, D.R.L. (1);

Calado, J. (1);

INSTITUIÇÕES: 1 - UFAL; 2 - SMS;

Introdução: "A Alimentação e a Nutrição constituem requisitos básicos para a Promoção e a Proteção à Saúde, possibilitando a afirmação plena do potencial de Crescimento e Desenvolvimento Humano com Qualidade de Vida e Cidadania" são atributos consignados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, assinada em 1948. Em 1996, o Brasil firmou junto à Cúpula Mundial de Alimentação (FAO/ROMA, 96) o que reafirmou em 1999 como meta; a redução até o ano 2003 da anemia ferropriva em pré-escolares e escolares, em até 1/3 da prevalência atual. A anemia ferropriva é a mais comum e mais grave deficiência de micronutriente no mundo. Estudos mais atuais apontam para o agravamento da situação com uma média de 50% de prevalência em crianças e gestantes em países em desenvolvimento. Este tema surge como elemento integrador e indutor de pesquisa na atenção básica, atendendo a um conjunto de compromissos assumidos pelo PRO-SAÚDE do curso de medicina da UFAL. Objetivo: O trabalho tem como objetivo avaliar a prevalência de anemia ferropriva em pré-escolares atendidos na creche e escolares do Conjunto Freitas Neto, localizado no 7º distrito de saúde de Maceió-AL. Metodologia: Este estudo é do tipo descritivo, transversal e é parte de um projeto de pesquisa intitulado Necessidades de Saúde do 7º Distrito de Saúde de Maceió, que analisa as relações entre saúde e meio ambiente, envolvendo docentes e discentes do curso de medicina da UFAL e os profissionais das USF deste distrito. Neste trabalho o grupo amostral foi constituído por 441 crianças e adolescentes de 1 a 16 anos (média de 7,3 anos  $\pm$  3,45), sendo 212 (48,1%) do sexo feminino e 229 (51,9%) do sexo masculino. O grupo amostral foi dividida em grupos etários, para melhor análise dos resultados. Grupo 1: composto por crianças até 2 anos (N= 45); Grupo 2: crianças com idade entre 3 e 5 anos (N= 90); Grupo 3: crianças com idade entre 6 e 12 anos (N= 279); Grupo 4: adolescentes com 13 anos ou mais (N= 27). Resultados: Analisando o grupo amostral encontramos: 1) anemia em 19%, sendo significativamente maior a freqüência da anemia no sexo masculino ( $p < 0,05$ ); 2) A metade do grupo com

anemia (48%) apresentou anemia do tipo microcítica hipocrômica e 83% apresentou elevação do RDW; 3) A prevalência da anemia no grupo 1 foi de 44,4%, sendo, na sua quase totalidade (95%), do tipo microcítica e hipocrômica e 75 % apresentavam elevação do RDW; 4) Grupo 2 apresentou prevalência de 12,2% de anemia do tipo microcítica e hipocrômica 5) Grupo 3 apresentou prevalência de 19% e o grupo 4 não mostrou nenhum caso de anemia. Conclusões: 1) A escola médica, junto ao serviço de atenção básica que atende ao Conjunto Freitas Neto, devem montar propostas de intervenção que atendam, principalmente, as crianças até 2 anos; 2) Tratar as anemias nutricionais com suplementos medicamentosos em grupos selecionados por critérios biológicos é entendível do ponto de vista da ética médica e da racionalização dos recursos, mas, contestável do ponto de vista da saúde pública e das políticas sociais que devem ter suas ações destinadas à população para a reversão da real determinação do quadro epidemiológico da carência.

## **P-745**

**TÍTULO: UMA REDE DE ARTICULAÇÃO EM SAÚDE - PESCANDO IDÉIAS, CONECTANDO SABERES, BALANÇANDO O MUNDO.**

**AUTOR(A):** Menezes, E.S.C. (1)

**CO-AUTOR(ES):** Filho, J.M.N. (1); Lima, S.A. (1); Valença, C.N. (1);

**INSTITUIÇÕES:** 1 - UFRN;

Movimento social é uma expressão utilizada para se referir a determinadas organizações cuja finalidade é criar formas de associação entre pessoas e entidades que possuem interesses comuns, de maneira que buscam a defesa ou promoção de determinados objetivos perante a sociedade. Um tipo de movimento social que atua na educação é o movimento estudantil, em que os autores são os próprios estudantes. Esses possuem uma poderosa e importante ferramenta nas mãos capaz de alterar a trajetória da sociedade: a cultura e o esclarecimento. Dentro dessa percepção, vem à importância do grupo REDE, o qual se trata de um movimento estudantil flexível e ajustável, não registrado em nenhum órgão oficial. É um coletivo que suporta um número indefinido de estudantes de diversas áreas da saúde. Esses possuem como missão a contínua reflexão para a construção do olhar crítico para o desencadeamento de ações. Essa contínua reflexão é realizada de várias formas entre os estudantes, tendo o correio eletrônico a principal forma de comunicação. O propósito primordial deste relato é propagar a estratégia de coletivos em saúde, como uma ferramenta de transformação social onde também os discentes são protagonistas, a partir do exemplo da REDE – Articulação em Saúde. Trata-se de um relato de experiência construído sob uma óptica participativo-observacional, examinando o correio eletrônico “REDE\_RN”, além de periódicos e material de outros coletivos. Foi construída uma planilha eletrônica e listada todas as atividades da REDE descritas no seu principal meio de comunicação no período de junho de 2007 a julho de 2008. Nesse período, o grupo desenvolveu atividades em diversas áreas do conhecimento. No início de 2008, organizou um Fórum de Saúde Pública, em que foram discutidos assuntos de extrema relevância para a formação de um profissional de saúde, como: políticas públicas de saúde, movimento da reforma sanitária, SUS e Estratégia Saúde da Família. Nessa perspectiva, o grupo participou ativamente do processo de implantação do projeto Pró-Saúde na universidade, promovendo vários momentos de discussão, reflexão e divulgação do tema. Além disso, a REDE vem desenvolvendo alguns projetos na linha da extensão libertadora, principalmente em bairros carentes de Natal, com objetivo de sensibilização dos estudantes participantes, mas também de tentar promover atividades auto-sustentadas pela própria comunidade, utilizando e valorizando, nesse sentido, a metodologia da Educação Popular e do Método de Mobilização Coletiva e Individual (METMOCI). Por fim, a participação em uma experiência discente não-institucional propicia uma mudança significativa na atitude e na visão de mundo dos alunos e da sociedade como um todo, refletindo a importância de expandir o conhecimento de alunos universitários além das propostas pedagógicas, objetivando a formação de um profissional médico mais capacitado para a realidade que o aguarda fora do ambiente institucional, uma vez que muitos alunos ao se formarem tornam-se profissionais, mas poucos conhecem a cidadania e expandem a consciência crítica.